ANNO XXXIV — NUMERO 108
27 JUNHO 1935 · PREÇO 1$200

O MALHO

RÉMOND, O HOMEM MAIS GORDO DO MUNDO—(V. reportagem no texto.)

PENSAMENTOS ALHEIOS

Se abrirdes as portas á verdade e á mentira, a mentira será a primeira a entrar.

Merece a sua desgraça todo aquelle que não sabe tirar partido della.

O talento é uma arma contra os mais e uma couraça para si proprio.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos

CREPUSCOLO
Chronica de Benjamin Costallat
Illustração de Paulo Amaral

A FESTA
Poesia de Luiz Peixoto
Illustração de Théo

O ESTRANGEIRO
Conto de José Fernandes
Illustração de Pinho

FOLHAS DISPERSAS
Chronica de Iracema Guimarães Villela
Illustração de Paulo Amaral

A TRAGEDIA DA FOGUEIRA DE SÃO JOÃO
Conto de Miranda Gollignac
Illustração de Bento

O SUICIDIO DO AGENTE DE POLICIA
Conto de J. Bruno Ruby
Illustração de Arnaldo Mendes

GUIGNOL
Versos de Galvão de Queiroz
Illustração de Luiz Peixoto

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que...—Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

Como expulsar as lombrigas

As lombrigas são os vermes mais communs.
Existem em todos os paizes e em todas as regiões.
Metade da humanidade mais ou menos, é infestada por elles.
Acarretam profundos e graves damnos ao organismo, depauperando-o e prejudicando a digestão e o systema nervoso das pessoas. Produzem várias molesti intestinaes e febris, taes como: diarrhêas, dysenterias, typho, etc.

O seu numero é por vezes tão grande que elles se embolam e se entrelaçam até produzirem a paralização dos residuos alimentares no intestino, originando-se dahi, a eclosão intestinal, de gravissimas e funestas consequencias para a pessôa atacada. Esses temiveis vermes, ás vezes, atacam as paredes dos pulmões, do figado e do estomago, chegando mesmo á trachêa, onde produzem dyspnéas e até asphyxias.

Todos os medicamentos empregados até ha pouco tempo, para destruir esses parasitos, eram perigosissimos, e não raro o doente morria da cura.

Actualmente, porém, o Prof. Fumarola, de Turim, conseguiu com o acido Aspedino Felicilico, um vermicida efficaz, conhecido pelo nome de "ENTELMINTINA", que, sem apresentar para o doente os perigos do chenopodio, do féto macho, etc., tem, no entanto, uma acção efficientissima contra os vermes em geral, "ENTELMINTINA" é pois o vermifugo ideal.

Ampla literatura a respeito é distribuida, gratuitamente, no Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, n.º 173, 2.º andar, Rio de Janeiro e á rua de São Bento, n.º 49, 2.º andar, em São Paulo, havendo, tambem nos referidos endereços, uma pessôa especializada para prestar todos os informes solicitados.

Album de Arte

17° — 18° — 19° — Premios

Damos hoje publicidade ao *coupon* n. 4, que corresponde á trichromia *A' Beira do Cáes*, do pintor Navarro da Costa, a figurar no magnifico ALBUM DE ARTE com que O MALHO está presenteando seus innumeros leitores.

20° — Premio

No numero passado deixámos devidamente esclarecido que tanto os nossos leitores desta capital como do interior podem habilitar-se aos cem valiosos premios do concurso e á posse dessa inegualavel collectanea dos mais celebres quadros brasileiros, e isso queremos frisar novamente aqui.

Com effeito, assim succede, porque a capa, com as 25 trichromias ficará em poder do colleccionador, que terá apenas que remetter á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, o mappa que fizemos distribuir fartamente, com os *coupons*, tambem em numero de 25, devidamente collados e preenchidos os seus claros com o nome e residencia do concurrente.

——

Para evitar o extravio das trichromias que estamos publicando, apparecem ellas presas á revista com um grampo. Retirado este com cuidado (o que não prejudicará a revista) o colleccionador terá livre a trichromia.

——

21° — Premio

22° — Premio

23° — Premio

24° — Premio

25° — Premio

Fazem, ainda, parte dos sem magnificos premios a serem sorteados entre os concurrentes, os seguintes :

26° — Premio

27° — Premio

— Tres relogios-pulseira da afamada marca "Cyma", do valor de 240$000 cada um, elegantes, bonitos, garantidos e precisos.

— Um lustro typo "S", todo chromado, com globos coloridos, artigo moderno e de fino estylo. E' uma creação da Casa Luxos, á Rua 13 de Maio n. 64-A, onde se acha em exposição e pode ser visto. — Valor 220$000.

Um lustre typo "S", todo chro-"toilette" constando de tres peças: Bolsa, boina e golla. — Valor 180$000.

— Um relogio electrico, typo moderno. — Valor 180$000.

— Um lindo serviço para "co-"cocktail" com 7 peças. — Valor 120$000.

— Um elegante vaporisador de perfume. — Valor 120$000.

— Tres finissimos vasos para flores, no valor de 80$000 cada um, e mais diversos tentadores outros premios.

Vae, portanto, em plena realização o importante certamen de O MALHO, o maior e mais original que se tem lançado no Brasil.

"Album de arte" d'O MALHO
Carta Patente n°. 108

Coupon n. 4

HUMORISMO ALHEIO

MASCARAS... CONTRA OS GAZES

— Onde você mandou fazer a sua mascara?

— Ali, á Avenida dos "Democraticos"...

(Desenho de Effel.)

Patrão — Com que, então, o senhor quer ter livre o dia, amanhã, para acompanhar o enterro de sua sogra?

Empregado — E', sim, senhor... caso não chôva...

O *advogado* — O meu constituinte, senhor juiz, depois de muito reflectir, resolveu não fazer declaração alguma.

(Desenho de Gingo)

QUANDO A MUSICA E' BOA TODOS OS CANTORES SÃO BONS...

Começa-se agora a comprehender, no meio de radio, uma cousa que só o meio de radio ainda não tinha comprehendido: — as musicas boas fazem-se por si proprias, independentemente da celebridade dos cantores famosos.

Ninguem nega, está claro, o quanto representa o seu lançamento por um interprete de grande publico e merito real.

Mas, na verdade, quando se trata de uma composição de valor intrinseco fóra do commum, qualquer cantor regular, desde que não seja um "facão" capaz de comprometter a letra e a melodia, póde creal-a com o mais seguro dos successos.

O mal, entre nós, é que só os medalhões são admittidos pelas nossas fabricas de discos para gravarem em suas cêras.

Não querem ter o trabalho de experimentar valores novos, ainda não consagrados pelos vendedores e revendedores, que são os unicos criticos acatados...

Muito em breve, entretanto, graças aos encalhes successivos das celebridades, que têm autores predilectos e não escolhem repertorio pela sua qualidade e sim pelos nomes que firmam as producções, esse estado de cousas tem de modificar-se.

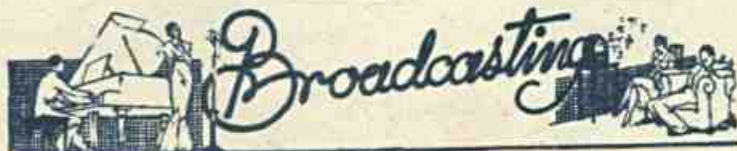
Já se nota, principalmente entre os cantores novos, que não são procurados pelos autores de vanguarda, a comprehensão de que os seus exitos dependem muito mais das peças que apresentarem do que das suas interpretações de peças já conhecidas.

Estas, já creadas de uma determinada maneira, fazem com que elles enveredem pelo caminho da imitação, seguindo o rastro dos creadores.

Dahi a caça ás producções ineditas e o numero de "primeiras audições" que começa a invadir os nossos programmas de radio, na desorientação caracteristica dos que desejam attingir a um fim sem estudar os meios.

A' confusão, porém, precisa succeder a selecção.

Não basta ser uma composição inedita, nem ser de um autor consagrado, para que ella imponha o cantor e se imponha tambem.

Ahi reside toda a difficuldade que o problema apresenta e a solução está na intelligencia do interprete, escolhendo cousas de accordo com o seu feitio emotivo, com o colorido da sua voz e com outros detalhes que só elle poderá decidir.

VOZES DO ESPAÇO

Carmen Dolores, um dos mais significativos valores do nosso broadcasting, onde actúa fazendo resaltar a belleza de uma voz educada e maviosa. Carmen Dolores se faz ouvir pelo microphone da "P. R. A. 9". Radio Mayrink Veiga, onde está apresentando agora a valsa "Longe de Ti", escripta e musicada por Satyro de Mello, especialmente para ser por ella interpretada.

Aquelles que se deliciam em ouvir, atravez do radio, as canções norte-americanas, podem, agora, apreciar a voz surprehendente de uma das suas interpretes mais interessantes. Dulce Wheiting, que a P. R. A. 3, Radio Club do Brasil, contractou ha mezes, com a exclusividade, é a surpresa mais palpitante e deliciosa do nosso broadcasting. Vale a pena ouvil-a, pois a sua voz, repetimos, é realmente seducção e encanto.

Uma linda canção, de qualquer modo, é sempre uma garantia para o cantor que deseja agradar o ouvinte...

BRÉQUES

— Com que então as cantoras Neiva Gomes e Dallila de Almeida transformaram em ring de box o studio da "Cruzeiro do Sul"?

— E' o que dizem. O que é de lamentar, para os ouvintes, é que ainda não haja televisão...

— O André Barbosa, dono d'"A Melodia", casa editora de musicas e vendedora de radios, não supporta os cantores e autores que lhe dão dinheiro a ganhar.

— E por que diabo negocia elle com musicas e radios? Seria melhor que botasse uma quitanda ou um armazem de liquidos e comestiveis. Ficaria mais de accordo com a sua mentalidade...

O "RADIO CLUB DE PERNAMBUCO" VAE PAGAR DIREITOS AUTORAES

Já demos publicidade, em outros numeros, á contestação de Oscar Moreira Pinto, relativa a haver sido insultado um representante da S. B. A. T. pela direcção da P. R. A.-8, e á carta que o Sr. Abbadie Faria Rosa lhe respondeu.

Recebemos, ainda a proposito do caso, a seguinte carta do Sr. Samuel Campello, representante da S. B. A. T. em Recife:

Recife, 7 de Junho de 1935. Illmo. Sr. Director d'O MALHO — Rio de Janeiro — Saudações. — A secção de *Broadcasting*, de vossa apreciada revista, edição de 9 de Maio proximo passado, trouxe uma nota que pede contestação porque o informante não foi exacto nas suas palavras. Ha ali o seguinte topico: "Ninguem paga, ninguem quer pagar, e ainda mais, citam o caso do Radio Club de Pernambuco, cujos directores insultaram o representante da entidade dos autores, classificando esta de "arapuca" e de quantas cousas lhes vieram á cabeça..." O representante da Sbat, no Recife, é este vosso admirador que assigna esta carta. Posso, pois, garantir-vos que nunca fui insultado pelos directores do Radio Club de Pernambuco nem estes classificaram de arapuca, ou termo similhante, á Sociedade dos Autores. Ao contrario, quando vossa revista publicou aquella nota, já eu estava em entendimento com o Radio Club de Pernambuco para o pagamento dos direitos autoraes, negociações que chegaram a bom termo, tanto assim que desde o começo de Junho venho recebendo programmas para o encontro de contas no fim do mez.

Peço o obsequio de encaminhamento desta ao director da secção de *Broadcasting* afim de ser dada uma explicação ao publico e que será ao mesmo tempo um desmentido ao seu informante dizendo uma coisa que nunca aconteceu.

Com o meu respeito e admiração

Leitor assiduo
Samuel Campêlo

Feita a transcripção acima e attendendo, tambem, a uma solicitação de Oscar Moreira Pinto, accrescentaremos que o socio da S. B. A. T. que accusa o "Radio Club de Pernambuco" é o Sr. Gama e Silva, que esteve em Recife ha pouco tempo.

Desta fórma, damos por encerrado o incidente provocado pelo nosso artigo "As estações dos Estados são caronas".

Já agora não ha mais razão para incluirmos o "Radio Club de Pernambuco", uma das poucas estações animadas por um ideal artistico, no ról das que não reconhecem o direito do autor, acatado até pela Russia dos Soviets...

RUMO AO NOVO MUNDO

Bing Crosby

A imprensa diaria tem veculado, nestes ultimos dias, noticias verdadeiramente sensacionaes para os ouvintes de radio.

Queira Deus, aliás, que ellas se confirmem...

Segundo essas noticias, esta parte da America seria honrada, muito em breve, com a visita dos maiores vultos da radiophonia universal, a começar pelo seu paladino, o inventor Marconi, que viria inaugurar uma das nossas estações em preparativos.

Falou-se depois em Martha Eggerth, a estrella de "Symphonia Inacabada", na volta de Ramon Novarro, e agora em Bing Crosby e Al Jolson, celebridades do radio americano que o cinema tornou populares entre nós.

Essas figuras, ao que se accrescenta, irão a Buenos Aires e, de passagem, na volta, saltarão no Rio, que tem a sorte de ficar no meio do caminho para a Argentina...

Isto, está claro, si o Novo Mundo puder offerecer as vantagens minimas que elles exigem...

RADIOLETES

Carlos Gardel, cantor argentino nascido na França, já está com seus cincoenta annos bem contados. O leitor sabia disto?

O Departamento dos Telegraphos já concedeu licença para 57 estações transmissoras, sendo 25 em São Paulo, 14, no Districto Federal, 5 em Minas Geraes, 4 no Rio Grande do Sul, 3 na Bahia, 2 no Estado do Rio, 1 em Pernambuco, 1 no Pará, 1 no Ceará e 1 no Paraná. Algumas dessas estações, principalmente as de São Paulo (inerior e capital) e do Districto Federal, ainda não estão funccionando.

Muraro, o "pianista maluco" do nosso radio, que o cinema tambem popularisou, está projectando a realisação, brevemente, de um grande festival artistico com o concurso dos mais eminentes vultos do broadcasting carioca, num dos nossos salões de espectaculos.

Caixa d'O Malho

JONATHAS (S. Paulo) — Do ponto de vista literario, a sua chronica é bastante passavel. Mas, como V. mesmo presentiu, é um tanto escabrosa. O MALHO não póde publical-a, dado o feitio desta revista. Quanto aos temores a respeito da minha critica, elles me parecem exaggerados. Póde continuar escrevendo nesse genero que vae bem. Naturalmente, se quizer publicar os seus trabalhos, em revistas, terá que adoçar um pouco essa brutalidade de expressões.

M. (Rio) — Póde-se arranjar um cantinho para o seu poema sertanejo. Mas vae demorar, caboclo velho. Nem queira saber o numero de poesias que estão aqui na minha gaveta, a gritar-me para a consciencia: — Está na hora! Está na hora! Queremos sahir! E... *cadê* espaço? V. póde ter paciencia para esperar a sua vez?

BANDEIRA COSTA (Vicencia) — Os tercettos estão muito bons, mas os quartettos não vão lá das pernas. Mas não é a metrica que lhe quebra os pés. E' a grammatica: o verbo *definhar* ahi não está bem empregado. Mais adeante, V. fala "na embriaguez amorosa dessa *vinha*". Que vinha? Concerte as rodas da frente do sonuto, e ajuste bem o assumpto, que as detraz — os tercettos — vão muito bem.

SELGOR (Rio) — Ha muito tempo que não publicamos mais paginas de musica no O MALHO. E não ha proposito de voltar a fazel-o. Eis porque lhe aconselho a guardar a sua, ou envial-a para outra revista. Quanto á poesia que enviou, tem um logar commum dependurado no galho de cada verso. A maior parte destes está com o rythmo defeituoso, isto é, não tem as syllabas tonicas distribuidas como deveriam. Outra coisa: contando as syllabas não conte o *g* de *impregnado;* consoantes soltas não se contam em poesia..

DJALMA J. GROHMANN (Botucatú) — De facto, "Offerenda" já deveria ter sahido. Mas não foi perdida. Está aqui: tenho-a sob os olhos, junto com a sua penultima carta. Vou providenciar para satisfazel-o. A respeito do novo trabalho, tenho a dizer-lhe que a sua extensão o incompatibiliza com esta revista, num momento de aperturas de espaço, como este. Depois que sahir "Offerenda", póde enviar outros trabalhos, mas curtos.

ROSA DO PRADO (Rio) Seu conto póde ser publicado. Espere um pouco, sem impaciencias, pois ha sempre muita gente na frente.

AUSTRICLINO BRANDÃO (São Lourenço) — Seja bemvindo. E continue a sentir-se como se estivesse em casa. O soneto, approvado. Paciencia para aguardar uma brecha.

AVELINO DUARTE (Rio) — O degelo ainda nem chegou á metade. Vou dar um geito para fazer publicar um dos seus poemas.

P. S. (Recife) — Sim, quanto ao primeiro — "Magua" — se V. tiver paciencia para esperar.

JONAS CANAAN (S. Paulo) O enredo é interessante e, bem tecido, dá para um bom conto. Mas está contado sem estylo. Chega-se ao *climax* da historia quasi sem se aperceber. Em summa: o narrador sacrificou a historia. Não lhe aconselho concertos: seria necessario fazel-a de novo.

DR. CARUHY PITANGA NETO

O musico cearense Antonio Lellis Tavares Paiva, do exercito nacional, que concluiu, com distincção, o Curso de Theoria e Solfejo do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro.

Nem todos sabem que...

A origem do celebre Casino de Monte-Carlo remonta ao anno 1856. Foi Carlos III que autorizou a sua installação, e desta foram incumbidos Langlois e Aubert, ex-director do "Charivari".

Os primeiros concessionarios, estabelecidos na Condamine, na "villa" Bellevue, fracassaram em pouco tempo. Succederam-lhes Frossard e Duval que, em 1858, transportaram o Casino para a Praça do Palais.

Em Maio de 1862, foram inauguradas novas installações no planalto de Spelugues por conta da empresa Lefebvre, Griois e Cia. Em 1868, sob a gerencia de François Blanc o Casino passou a chamar-se "Casino Internacional" e progrediu.

O contracto do Casino, renovado em 1898, expira a 1º de Abril de 1948.

■

ENTRE os utensilios postos em moda ultimamente na Europa inclue-se uma sorveteira muito original. Fabrica gelo e sorvetes facilmente, sem o auxilio do gaz ou da electricidade. Em dois minutos, tem-se 300 grammas de gelo por um preço inferior a 5 centimos, e, num minuto, agua ou vinho *frappé*.

■

EXISTE em Orebro, Suecia, um relogio singular. Desde Novembro de 1916 continúa a marcar horas, sem ser preciso dar-lhe corda de vez em quando. O segredo do inventor reside em sete caixas de metal influenciadas pelas variações da pressão atmospherica. Tal força infinitesimal é bastante para accionar o peso que mantem a mola do relogio.

■

JA' no XVI seculo havia feministas, e que o mais illustre se chamava François de Billon, erudito e poeta. Secretario do cardeal Jean du Bellay, acompanhara o prelado a Roma, e foi nesta metropole que elle compoz "O forte inexpugnavel da honra do sexo feminino", mais tarde traduzido sob o titulo de "A defesa e fortaleza invencivel da honra e virtude das damas". Obra dedicada ás princezas de França. Valeu a seu autor o titulo de "Protector das Mulheres".

O livro recebeu uma catanada de Henri Etienne, por julgal-o injurioso á tradição. O pobre Billon revive, afinal, quatrocentos annos depois de sua morte...

■

O motocyclismo está na vanguarda dos sports mecanicos. Recente estatistica nos informa que na Allemanha estão em uso 880.000 motocycles; 568.000 na Inglaterra; 558.720 na França; 160.000 na Italia; nos Estados Unidos 98.883.

Na terra de Tio Sam, é marcada a preferencia pelos automoveis, dado o seu preço modico. Entre nós, o numero de motocycles póde ser estimado em poucos milhares.

■

DOIS azes americanos, Clyde Panghorn e Bennett Griffith, sonham fazer a volta do globo em quatro dias e meio, a bordo de um avião construido especialmente para esse fim e podendo transportar 10.250 litros de essencia.

O vôo deverá ser iniciado em San Diego (California).

Outra novidade: a inauguração da linha aerea Paris-Basiléa-Zurich, em 1º de Abril ultimo.

Tal facto colloca a capital da França a 100 minutos da Suissa! O trajecto é feito nos "Pullmann volantes", da "Cia. Swissair", e as viagens são diarias, custando 300 francos. Partidas do Bourget desde 15 h. 45 m.

Na sexta-feira santa, viajaram de Zurich para Paris cerca de 33 pessoas.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

—1º NUMERO EXGOTADO—

SUMMARIO DOS PRINCIPAES ASSUMPTOS DO 2º NUMERO EM CIRCULAÇÃO

O Silencio — Chronica de Affonso Celso
A Marqueza de Stanhaen — Conto de Paulo Setubal
Impressões de Nova York — Chronica de A. Austregesilo
Cantiga — Poesia de Adelmar Tavares
A deshumana Philosophia — Chronica de Xavier Marques
O Convento de Santo Antonio — Chronica de Frei Pedro Sinzig
Os novos da Pintura Brasileira — Por Flexa Ribeiro
Escola Naval — Por Galdino Pimentel Duarte
Museu Nacional — Redacção
Artes e Artistas — Redacção

Numero de Junho á venda

Preço do exemplar em todo o Brasil, — 3$000

O MALHO

O ESPECTADOR

MARIA EUGENIA CELSO

E' uma sensação estranha ao possivel. Real, no emtanto.

Mal me ponho a escrever e a absorpção na tarefa me vae a pouco e pouco isolando do mundo ambiente sinto que vae chegando... que se aproxima sem saber ao certo onde... que chega...

Tudo isto vago, indefinido, imperceptivel quasi...

Tudo isto sem me distrahir do assumpto que desenvolvo, tudo isto passado nos confins mais remotos da consciencia, nessa obscura fronteira onde só a intuição projecta o seu flebil e indistincto luor.

Sinto que um contacto se estabeleceu... Minha sensibilidade mais profunda soffreu o chóque subtilissimo da electricidade de uma presença.

Já deve ter chegado... E sem interromper o meu trabalho, entre as palpebras abaixadas sobre o papel, arrisco de esguelha o olhar cauteloso.

Olhar que não quer ser visto, mal coado entre a fenda das pestanas semi-fechadas, olhar que não póde quasi ver...

Ainda não chegou, todavia. Viro naturalmente a cabeça para o lado direito e a physionomia costumeira dos objectos parece sorrir ao intraduzivel da da minha inquietação.

Nada vejo de insoloto. A ordem e o socego habituaes.

Mergulho no trabalho... A minha penna, rascando o silencio, faz um barulho leve, como se arranhasse o papel.

E, de subito, tenho a certeza que chegou... Os olhos em viéz, exploro, entre os cilios, a minha direita...

Lá está elle!...

Não o posso abranger todo inteiro.

Minha vista não lhe alcança a cabeça, mas distingo a linha branca da sua grande gola empesada...

E' um pierrot.

Um Pierrot de setim rôxo, flacido e esguio como um boneco sem corpo.

Dependurado fantoche do qual não sei quem segura os cordeis, sinto-o junto a mim, quasi a tocar-me o hombro... Fico immovel, a caneta em suspenso, para ver si se mexe...

Espero um, dois, tres, quatro segundos...

Não se move.

Avisto-lhe as mãos de um branco de alvaiade, mãos singulares, cahidas ao longo do corpo, tão duras e inertes que se diriam de madeira pintada. As mãos de um pierrot de páo, onde as unhas, entretanto, são de um lustroso de materia viva Unhas humanas.

Traz no annular da mão direita, a mão que não posso enxergar bem, um estranho annel em cuja pedra um raio da lampada se agarra numa chispa arroxeada... E' um Pierrot sem cabeça.

Chamo-lhe o Espectador. Quéda-se ali sem bulir, quieto, mudo, mysterioso, fitando o meu papel com seus olhos inexistentes... Uma angustia me vem, a lento a lento, da sua impalpavel visinhança... Porque não se agita?

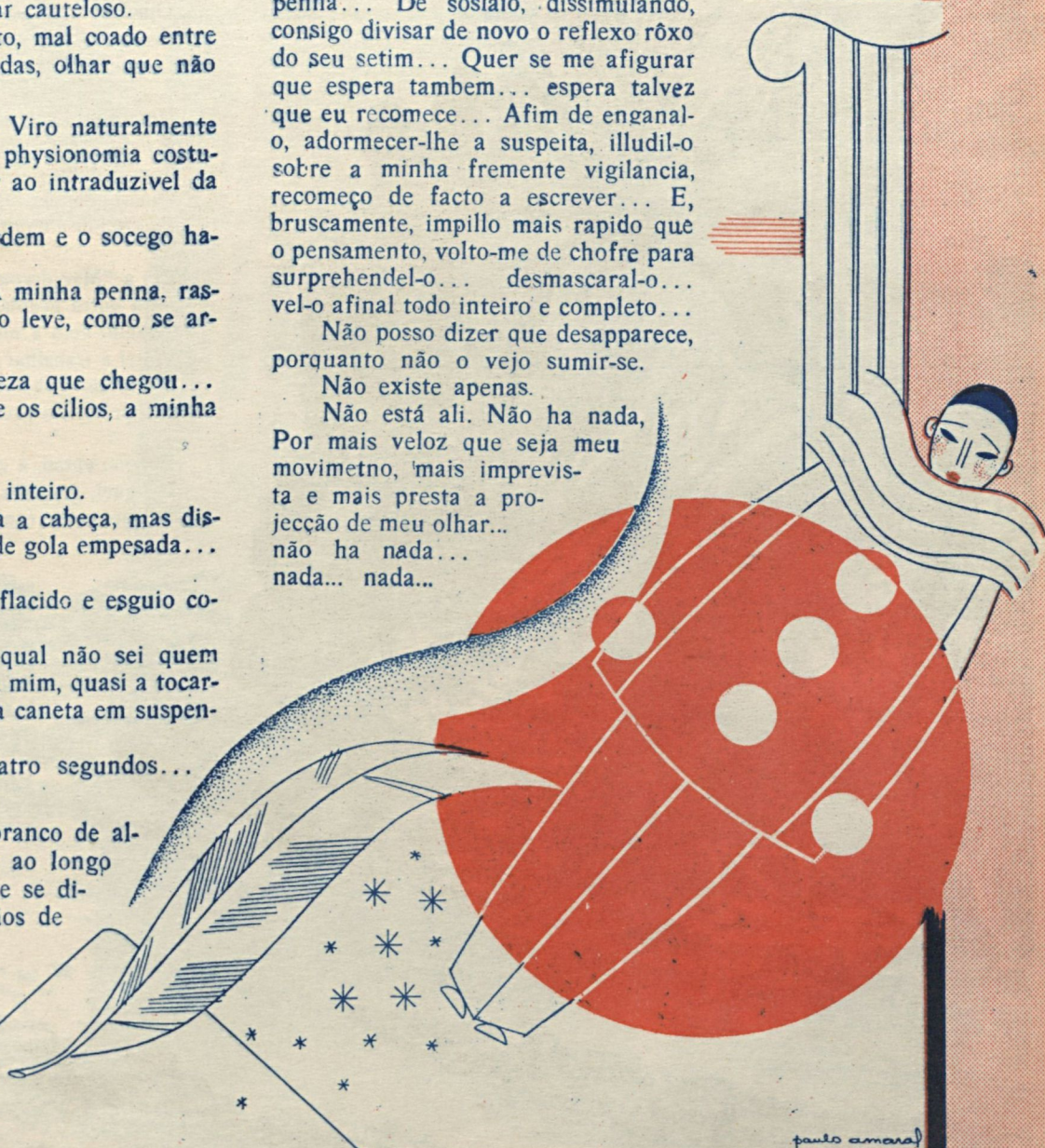
A' espreita de que imprevisivel deliquio da minha vontade ou do meu cerebro estará elle, assim, posto caladamente a meu lado?... que me quererá dizer?...

A sensação de que assiste, frio e attento espectador, á elaboração do que componho, espectaculo da ideia em formação, torna-se tão afflictiva que detenho, um minuto, a carreira de minha penna... De soslaio, dissimulando, consigo divisar de novo o reflexo rôxo do seu setim... Quer se me afigurar que espera tambem... espera talvez que eu recomece... Afim de enganal-o, adormecer-lhe a suspeita, illudil-o sobre a minha fremente vigilancia, recomeço de facto a escrever... E, bruscamente, impillo mais rapido que o pensamento, volto-me de chofre para surprehendel-o... desmascaral-o... vel-o afinal todo inteiro e completo...

Não posso dizer que desapparece, porquanto não o vejo sumir-se.

Não existe apenas.

Não está ali. Não ha nada, Por mais veloz que seja meu movimetno, mais imprevista e mais presta a projecção de meu olhar... não ha nada... nada... nada...

paulo amaral

Canção da Grupiára

Minha grupiára, minha grupiára,
Reflectindo no rio as cascalheiras virgens!
Ias me dar tantas arrobas de ouro!
Um tão rico thesouro,
Que eu de certo seria entre os demais,
O mais rico mineiro das Minas Geraes.

Eu revolvi o teu cascalho,
Movia os carumbés, lavava tudo
N'agua gelada de meu claro rio,
Para encher-me de ouro, ó grupiára!
Quando tirasse tudo em tuas lavras,
Deixaria almocafres e bateias,
Construiria egrejas magestosas,
Para Nossa Senhora, S. José e Santo Antonio,
E uma casa bonita de paredes largas,
Com escada de pedra e cimalha elegante,
Para eu morar.
Compraria uma cama de jacarandá
Com docel trabalhado e sedas de Macau.

Havia de cantar-te ó grupiára rica,
Falaria de ti minha opulencia,
E teu ouro fundido em barras scintillantes
Onde poria meu sinete,
Assombraria o mundo de riqueza!

Quando tirasse esses montões de ouro,
Eu seria, grupiára, entre os demais,
O mais rico mineiro das Minas Geraes.

Uma noite, porém, vi um clarão na serra,
A noite escura illuminou-se de repente,
E eu vi sahir da terra
Uma lingua de fogo colossal,
Que subiu a montanha e sumiu-se no céo.

Era a "Mãe do ouro" que vinha mudal-o,
Para outra grupiára.
Quando veiu a manhã, vi a encosta queimada!
Voltei a trabalhar; não deu pinta o cascalho.
No fundo da bateia a negra jacutinga,
Era preta, era preta e não tinha mais nada.

Puz-me então, a cantar, vivendo na pobreza,
E fiquei, grupiára, entre os demais,
O mais pobre cantor destas Minas Geraes.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

Em acção de graças pela paz da America

DOIS aspectos da missa campal, celebrada por D. Sebastião Leme, por iniciativa dos nossos brilhantes collegas d'"O Globo", em acção de graças pela pacificação do Chaco. Uma das photographias é um flagrante da celebração do acto religioso. Outro é um aspecto da assistencia que foi grandiosa e imponente.

O Club dos Homens de mais de 100 Kilos

FRATERNITÉ — AMITIÉ — BONTÉ

Carte de … étaire

Les 100 Kilos DE PARIS

SIÈGE SOCIAL : 2, Rue d… -Méricourt

M

LE PRÉSIDENT

Fac-simile do cartão de socio do club dos homens gordos.

DESDE 1896 — sabiam? — funcciona em Paris, á rua da Folie-Méricourt n. 2. um gremio original: é o "Club dos Homens que pesam mais de 100 kilos". Tem em mira manter entre os socios as melhores relações de amisade e camaradagem, praticar os sports, fazer pic-nics e celebrar festas familiares.

Compõe-se de socios activos, de socios honorarios e de socios de honra. Todo socio activo deve pesar no minimo 100 kilos.

O numero de associados attinge a 40... como as Academias de Letras. Alguns delles são campeões de cyclismo, de natação, de football e de corridas... a pé.

Aos socios activos cabe a dura incumbencia de entrar todos os mezes com uma quota de 5 francos, para as pequenas despesas do club. Para os extraordinarios, concorrem os honorarios com 25 francos, de vez em quando.

A presidencia do club está nas mãos do Sr. Colombs, que pesa 115 kilos. Elle concedeu, um dia destes, a um jornalista hespanhol, Luciano Prados, uma entrevista.

O Presidente do club dos homens gordos, o Sr. Rémond Ao canto do retrato, seu autographo.

Um campeão do pedal em passeio no Bois de Boulogne.

O homem mais gordo do mundo, socio do "Club dos Homens de mais de 100 kilos", e que illustra a nossa capa.

— Nós — disse ao periodista — falamos com moderação e cantamos em surdina, e nossas vozes tem surprehendido a muita gente ahi, pelo agudo de seu timbre... Temos sempre appetite. Comemos de tudo, mas o nosso fraco é pelas salchichas e pelos pasteis. Oito metros de salchichas para cada um de nós e um pastel de um metro de circumferencia. O pão é servido em cestas desta edade e o vinho em hectolitros.

A nossa sociedade é formada de gente alegre por temperamento, e o aspecto agradavel que apresentamos, respondendo a um conceito risonho da existencia, se completa com o sport. Contamos com campeões de cyclismo, de football, de natação e de corridas a pé. Faltam-nos os campeões do salto... A bola com que jogamos é de um metro de diametro... Vou apresentar-lhe um dos nossos batutas da bola: o Sr. Sutty. Em seus dias gloriosos pesava 200 kilos. Agora, não se sabe porquê, pesa simplesmente 176.

O homem mais gordo do mundo faz parte do nosso club. Isto nos envaidece sobremaneira. E' o Sr. Rémond. Nasceu em Dôle, em 1882, e vive em Fontenay-le-Château. Pesa 315 kilos. Mas nada tem de monstruoso. A cabeça, as mãos e os pés são irreprochaveis até. Desfructa optima saude desde que veiu ao mundo. Olhe as medidas anthropometricas do Rémond: peito, 2,15; cintura, 2,89; coxas, 0,90; barriga das pernas, 0,84 e estatura, 1,75.

O "Club dos Homens de mais de 100 kilos" tem tambem seu hymno. Começa assim:

O Club dos mais de 100 kilos
E' o mais pesado que ha,
E é na Praça Saint-Ambroise
Que elle installado está.

Seus membros á rua sahem
Por capricho, muita vez:
Para atrapalhar o passo
Aos que andam com rapidez.

O Sr. Sutty, campeão do football... peso pesado.

VARIOS ASSUMPTOS

Enlace senhorita Beatrice Elizabeth Causer — Sr. Thomas Bruce Lesli.

FEZ ANNOS

Roberto Emir, interessante filhinho do Sr. Willgfort de Mattos, chefe de secção da Prefeitura, e de sua digna esposa, senhora Consuelo Costa Mattos. Roberto Emir fez annos no dia 7 e seus paes tiveram o lar invadido por um sem numero de amiguinhos e admiradores do galante anniversariante, aos quaes recepcionaram em sua aprazivel residencia em Copacabana.

"SEGREDO" — DE ALUIZIO NAPOLEÃO

Aluizio Napoleão é um nome conhecido dos leitores dos supplementos dominicaes dos matutinos cariocas. E tambem dos leitores d'O MALHO e de outras revistas. E' um **conteur** vigoroso, original, interessante e fecundo. Os seus contos, de estylo sadio e elegante, de intrigas bem tecidas, de fórma limpa, chamaram, desde cedo, a attenção para o seu nome. Agora o joven **conteur** reuniu varias das suas producções num volume e lançou-o no mercado de livros, sob o titulo "Segredo". A critica recebeu-o com sympathia

DIAPATHIA, A NOVA DOUTRINA MEDICA

E' este o titulo do novo e magnifico livro do Dr. Enéas Lintz, em que o autor nos dá a conhecer os fundamentos da medicina irradiada que constitue o maior movimento scientifico e a maior descoberta dos ultimos tempos.

NA A. B. I. — O Embaixador de Portugal dando a "accolade" ao Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, ao lhe entregar as insignias de commendador da Ordem de Christo.

Enlace senhorita Emilia Costa Ferreira — Tenente Layr Rodrigues Peixoto.

UM BALÃO DE SÃO PEDRO

OSCAR LOPES

POR estas noites de Junho, quando estalam fogos nas ruas e os balões, uns e outros prohibidos, enchem os céos, sempre vem visitar-me uma recordação triste.

O facto occorreu em certo dia de São Pedro (e tambem do menos lembrado São Paulo), por época em que muito facilmente era burlada a vigilancia municipal exercida sobre a venda de tão barulhentos e perigosos brinquedos, e á hora do crepusculo, particularmente encantadora nas grandes cidades. E' a hora em que os escravos do trabalho têm uma passageira illusão de independencia, ao fechar dos escriptorios, e atravessam as ruas centraes em busca dos domicilios — busca geralmente lenta e entrecortada de accidentes varios — com as delicias de quem se interna em um jardim balsamico após ter vivido longo tempo em ambiente impuro, de atmosphera viciada.

Em taes momentos esse jardim symbolico tem aspectos de inegualavel magia. Nas ruas largas e nas avenidas os renques das altas casas são bem os massiços de verdura que limitam as amplas entradas do parque. Ha uma feição de arvores esquisitas nos variados postes que se erguem a cada passo e um geito de lianas e filipendulas domesticadas nos fios que se entrecruzam acima das nossas cabeças.

A vida flue, multiforme, em toda parte. O ajuntamento das sombras favorece a imaginação que, privada de ver com a necessaria nitidez a physionomia e o contorno das coisas, accrescenta a seu talante o que bem entende, creando assim todo um mundo de fantasias.

As sugestões têm o seu imperio nessa crise de transição entre a luz e a treva. As nossas idéas vão povoar o deserto da meia tinta, no voluptuoso instante em que o sol se apagou e ainda não brotou a madrugada das lampadas electricas.

E foi sob o encantamento de tal hora que uma pobre creança foi victima de uma sugestão mortal.

Não adeanta escrever-lhe o nome. O certo é que brincava á porta de casa, num arrabalde distante do centro, nas proximidades dos caminhos de ferro, quando uma primeira luz brilhou no firmamento até então vasio de estrellas. Os seus olhos espertos vararam o infinito. Aquella estrella tinha um brilho suspeito, tão rubra era. A luz mudava de logar, a luz caminhava. Não, não era um astro aquelle primeiro ponto luminoso que surgira no espaço. Muito melhor que isso para o garoto: era um balão. Um balão, o difficil, o raro pomo de ouro dos céos actuaes.

E logo a sua alma se encheu de alvoroço e nunca mais seus olhos se despregaram da distante luz que ia e vinha, ora subia e ora descia, ao sabor das variações do vento, e o magnetisava como um destino e uma fatalidade. De subito o globo acceso pareceu augmentar de tamanho gradativamente. Tornou-se mais agudo o olhar do menino interrogando o espaço. Estremeceu de emoção o pequeno observador. Concretizara-se a sua esperança: o balão descia, o balão descia...

De prompto um numeroso bando de creanças, como surgidas da terra, encetou o ataque ao diminuto aerostato. Vinha longe ainda, mas com a notavel habilidade que o *gavroche* carioca demonstra no perigoso *sport* da *tasca* aos balões, em breve o cerco estava feito. E agora o essencial era disputar a primazia das mãos que o alcançariam.

O desgraçadinho heróe deste escripto estava fascinado. Seus olhos nada viam aqui embaixo, onde só o retinham as plantas dos pés. Com os olhos subira seu espirito ao espaço infinito, onde havia desabrochado aquella linda flor luminosa. Outras flores, muitas mais, agora fulgiam tambem lá em cima. Eram as estrellas, eram todos os astros que tinham começado a palpitar na noite escura.

Mas aquelles olhos só viam a luz do balão, que era como uma lanterna que o guiasse... Investindo por aqui, rodeando por ali, sem nada ver na terra e vendo no céo unicamente o balão, o *seu* balão, o innocente deixou de ver que entrava pela linha de ferro e, fitos, não só os olhos, mas todos os sentidos no globo de ouro que descia, nem percebeu que o apanhava em cheio o comboio que vertiginosamente corria entre duas estações, num grande alarido de ferragens.

Depois, o que retiraram de sobre os trilhos foi um montão informe de carnes ensanguentadas.

Os olhos do menino, os olhos espirituaes que nunca cessam de ver, esses deviam estar ainda a passear no céo, maravilhados pelo bonito balãozinho de S. Pedro.

Eis ahi a reminiscencia que todos os annos me persegue por esta época. E pergunto a mim mesmo se, salvo o seu feitio material, que é a brutalidade do arremesso do trem de ferro contra um corpinho fragil, não teve essa creança o fim que todos nós desejamos encontrar.

Era um ideal o balão. E é positivamente ennobrecer a vida morrer a gente perseguindo o seu ideal.

"O papagaio e as tres meninas"

Aquelle papagaio foi, talvez, o "louro" mais falador que existiu. Achado no quintal, ainda muito novo, com uma aza quebrada e completamente depennado, o louro, graças aos cuidados das tres meninas que o acolheram, ficara, dentro de meio anno, transformado num bello e authentico "papagaio real". E elle, que chegara tão mudo, tão bisonho, era, agora, um tagarella sem par.

As meninas tinham uma verdadeira adoração pelo papagaio. Ziza, a mais velha, tomara a si a "educação" do louro; Alice cuidava da alimentação e Baby, a mais nova, fizera-se responsavel pela limpeza da gaiola. Mas, o facto é que todas ellas passavam quase todo o dia "conversando" com o louro. E quando, por um motivo qualquer, as meninas passavam algum tempo sem ver o louro, este, inquieto e impaciente, gritava distincta e repetidamente:

„Ziza!"
"Alice!"
"Baby!"

E a "affliçâo" do louro só terminava com a chegada de uma das meninas.

Nenhuma visita sahiria sem que fosse levada a ver a "sabedoria" do louro, que, no caso, era o "menino sabido" da casa.

— Um dia, os paes das meninas entenderam de internal-as num collegio.

O papagaio, apesar de muito "intelligente", não comprehendera as lagrimas das meninas e, emquanto ellas choravam ao redor da gaiola, elle "falava" e gritava alegremente.

No dia seguinte as meninas partiram. O louro, como sempre, amanhecera bem satisfeito da vida e sem de nada desconfiar. Porém o tempo foi se passando e ninguem apparecia. "Que diabo!" E o louro começou: "Ziza! Alice! Baby!" Entretanto, até ahi o louro estava mais ou menos "controlado", mas, quando elle viu um extranho por-lhe a comida e limpar-lhe a gaiola, ahi então presentiu que qualquer cousa de grave se passara. E durante o resto do dia o louro não parou de gritar: "Ziza! — Alice! — Baby!"

— No dia seguinte e por muitos dias ainda, o louro chamou em vão aquelles tres nomes... até que um dia amanheceu mudo. Mudo e triste.

Uma manhã, a velha criada olha para a gaiola e não vê o louro. "Louro fujão!" — grita ella. Resolve tirar a gaiola do prego para mostrar á patrôa e vê então que se enganara: o louro estava deitado no fundo da gaiola de papo para cima, com o bico aberto e com os olhos fechados. Estava morto.

Matara-o a saudade das tres meninas.

LUIZ CAVALCANTE

Os caprichos da Natureza

A mulher canhão e o homem-aranha.

Seria ridiculo affirmar que sómente as creanças e as mulheres têm caprichos, desses que põem o homem tonto.

O capricho não é só prerogativa da humanidade, pois ha nesse mundo tantas provas de que, no assumpto, não ha quem possa levar a palma á Natureza.

Gente que nasce com feitios differentes do resto dos mortaes, animaes com duas cabeças, tres pernas, dois corações, xyphopagos e anthropophagos, homens-macacos, ou macacos homens, mulheres que são homens, estes que são aquellas, idiotas e mentirosos, ciumentos, genios precoces, manhosos e mulheres bonitas, tudo isso, e mais outros, são caprichos da Natureza.

Discutil-os é perder tempo, pois que tudo que a Natureza cria e produz deve ser logo declarado obra perfeita.

Isso até lembra o caso de certo orador, que do alto de sua cathedra proclamava que tudo que a Natureza cria é perfeito.

— Então eu sou perfeito? — perguntou um corcunda do meio da multidão.

O orador não se desconcertou e respondeu:

— O senhor como corcunda é uma perfeição.

E' verdade que o homem só artificialmente poderá arremedar as phantasias da Natureza, mas não conseguirá a perfeição.

Se a Natureza entendeu, por exemplo, e por capricho, crear uma dupla de xypophagos ella age tão acertadamente que nunca faz surgir xypophagos de sexos differentes, nem ambos do sexo masculino, porque sabe que logo brigariam.

Nasce um cachorro com quatro pernas, ninguem extranha, como quando nasce um gallo de tres pernas, ou um lagarto com duas cabeças.

Quanta gente nasce que parece ter cabeça e não a tem, que tem o coração do lado direito e quando faz uma declaração de amor leva a mão ao lado esquerdo.

Já houve quem nascesse com dois figados, para poder aguentar os desaforos da mulher, mas acabou usando ambos ao mesmo tempo, o que um aviador não faria com os dois motores do avião.

O gallo de tres pernas.

A mulher barbada.

Pergunta-se: por que os filhos nascem parecidos com os paes?

Resposta: Para que os paes vejam reflectidos os proprios defeitos.

Tal pae tal filho.

Isto de nascer com feição de sapo, de bode, ou com outra feiura qualquer não tem importancia, é menos um capricho que uma providencia protectora da Natureza, que com isso quer evitar que esse "monstro" caia em poder de outro monstro: a encantadora filha de Eva.

A mulher barbada é mais um cochilo da Natureza do que capricho, pois, no momento em que ia creando mais uma mulher, lembrou-se que o mundo estava superlotado dellas e mudou-lhe o sexo, mas não se lembrou de mudar o resto.

Dahi essa "belleza" de mulher barbada que assim mesmo deixa os homens abarbados.

Os que nascem com os estygmas dos caprichos da Natureza, somos de opinião que nunca devem se queixar.

Nascer sem braços é uma prevenção para que não se veja a braços com as miserias da vida e não se seja obrigado a abraçar uma carreira.

Do mesmo modo, nascer sem pernas é sorte que as centopeias não devem deixar de invejar, porquanto um homem sem pernas não terá necessidade de entrar na vida com o pé direito e não passará pela desgraça de perdel-as em baixo do bonde.

Muita gente nasce sem cabeça, mas a isto já estamos habituados, ao ponto de, pelo contrario, extranharmos que haja alguem que tenha cabeça.

Vejam, entretanto, quanto juizo demonstra a Natureza, mesmo nos seus caprichos.

Ella nunca deu nascença a individuos com duas barrigas a mulheres com duas linguas (não falemos aqui de cobras) a homens com um olho atraz da cabeça.

Entretanto, divertiu-se á bessa em crear homens que deviam ter nascido macacos, cobradores que melhor fariam se fossem viver com os jacarés no brejo, mulheres que seriam de grande utilidade no Instituto de Butantan, agiotas que fariam inveja a vampiros e sanguesugas.

O homem sapo.

Bipede.

Quantos tigres, leões, hyenas, hippopotamos, tatús, macacos, jacarés não andam por este mundo com roupa de gente!

A Natureza, por capricho ou por esquecimento não completou a obra ou baralhou qualidades e feições, tencionando talvez crear um novo typo, que não deu para a salada!

Queixe-se um desses "typos" e a Natureza em seu interior lhe responderá:

— Desculpe, foi engano. Mas, aguente, pois algum dia ha-de me agradecer por tel-o feito nascer assim.

A maioria desses "monstros" anões, gigantes, aleijados, anomalos, gordissimos e magrissimos metteu-se num circo e ganhou dinheiro só por exhibir-se (o que não dá trabalho) emquanto outros que nascem perfeitos matam-se de trabalho para puxar o barbante da porca miseria da vida, que é mesmo um "buraco".

E' digno de ser notado o facto de que um individuo sem defeitos physicos, trabalhando, lutando pela vida, de repente foi victima de um accidente, tornou-se cego, aleijado — vae pedir esmola e... com isso enriquece.

Até agora não consta que alguem tenha nascido sem barriga ou sem appetite, já vestido á ultima moda ou com vontade de voltar para donde veiu.

O proprio habito da gente nascer chorando é um dos tantos caprichos da Natureza pandega, pois sabe ella muito bem que: quem não chora não mamma.

Priva das pernas a quem ella deseja que não ande por este mundo trocando pernas e... isto está sahindo sem pernas nem cabeça.

E' melhor dar o tiro neste... capricho.

Yantok

O esmolipede

Unipede ou solipede

GUIGNOL

S. M.

E' a Liga das Nações em miniatura
esta descabellada creatura
que tem o nome sempre no cartaz.

Pacifista sincero,
seu maior sonho é conseguir a paz.

Rival de Mac Donald, sim, senhores !
De Litvinoff, de Eden, de Laval,
seria o candidato preferido
si acaso houvesse sido instituido
por Alfredo Nobél um premiozinho
da paz . . . no Foot-ball nacional . . .

H. M.

Aqui está o sympathico perfil
do homem que já fez e já lançou
mais "protestos vehementes" no Brasil !

Quem é que não conhece, por ahi,
o Herbert Moses, presidente da A. B. I. ?

Parece o melro de Guerra Junqueiro:
"saltitante, gentil, madrugador . . ."
Omnipresente,
omnisciente,
sorridente,
fagueiro e lésto,
com seu geitinho de bébé contente
é um bicho das letras . . .
no protesto.

S. L.

Quando veio ao Brasil, como visita,
acompanhando o presidente Justo,
muita gente tomou susto
com sua cara exquisita.
Que expressão rara !
— Bigode á Adolpho Menjou,
— olheiras de Theda Bara . . .

Porém essa impressão foi passageira,
e o grande chanceller de tal maneira
se fez querido e admirado,
que seu nome perdura, inapagado,
na memoria da gente brasileira.

VERSOS DE
GALVÃO DE QUEIROZ

PORTRAIT — CHARGES
DE LUIZ PEIXOTO

Em 7 Dias...

● Regressou da Argentina, onde, em nome do governo do Brasil, encaminhou com pleno exito as negociações entre as chancellarias do Paraguay e da Bolivia, das quaes resultou a paz da campanha do Chaco Boreal, o chanceller Macedo Soares. S. Excia. viajou no cruzador argentino "Veinte y cinco de Mayo" posto á sua disposição pelo governo daquella republica.

● O governo da Allemanha prohibiu o ensino do Esperanto no territorio nacional, sob a allegação de que isso é incompativel com a ideologia nacional-socialista.

● A Livraria Garnier foi condemnada, pelo juiz da 5.ª Vara Civel, a pagar aos herdeiros de Joaquim Nabuco cerca de setenta contos de réis de direitos autoraes das obras "Minha Formação" e "Um estadista do Imperio".

● Completaram mais um anno de existencia os brilhantes matutinos desta capital "O Jornal" e "Correio da Manhã".

● Os universitarios de Edinburgo, na Escocia, convidaram Trotsky, actualmente exilado na França, para seu candidato ás eleições para reitor daquella universidade. Leon Trotsky, porém, não acceitou.

● Foi adoptada pela Conferencia Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, a semana de 40 horas de labor, por iniciativa dos Estados Unidos e com o apoio decidido do Brasil e do Chile.

● Adoeceu repentinamente, sendo recolhida a uma Casa de Saude, onde soffreu delicada intervenção cirurgica, a brilhante escriptora Maria Eugenia Celso.

Ministro Macedo Soares, que regressou da Argentina.

Zamenhoff, fundador do Esperanto.

Joaquim Nabuco, o grande escriptor patricio.

M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã".

Trotsky, que recusou o convite.

Uma allegoria ao operario, agora beneficiado.

Poetisa Maria Eugenia Celso, que adoeceu.

André Spada, em 1931.

● O Banco do Brasil subscreveu a quantia de um conto de réis, mensal, para auxilio á campanha em organisação para exterminio da mendicancia no Rio, nos moldes do que já se realisou na Bahia com tanto exito.

● O ministro da Educação determinou a execução de uma galeria no ultimo andar da Escola de Bellas Artes para installação, ali, de um "Museu de Artes Plasticas".

● Obteve exito sem precedentes entre a criançada o apparecimento do primeiro coupon do "Grande Concurso Brasil" que O TICO-TICO organisou e que foi officialisado pelos governos dos Estados e do Districto Federal.

● O marechal Balbo, governador da Lybia, baixou um decreto prohibindo a pratica do fakirismo naquella colonia.

● Chegou a Marselha, conduzindo uma pequena guilhotina desmontavel o carrasco official Henri Anatole Deibler, em transito para a Corsega, onde vae decapitar o bandido André Spada, condemnado recentemente á morte por varios crimes de assassinato.

● O engenheiro José Pimenta Filho foi preso em S. Paulo quando distribuia boletins subversivos. E' o primeiro brasileiro a ser preso por incorrer nas penas da Lei de Segurança Nacional.

● O governo paulista resolveu organisar um corpo de Policia Especial, nos moldes da existente no Rio, com o effectivo de 235 homens.

● Falleceu o general Alberto Cardoso de Aguiar, que foi ministro da Guerra do governo do Sr. Delphim Moreira.

● O governo da Italia prohibiu o jornal americano "New York Times" de circular em territorio italiano por causa de um artigo dessa folha que insinuou a futura quéda do chefe do fascismo.

● Um rapaz, no Paraná, mergulhando no rio Marombas, encontrou uma pedra de diamante.

● Chegaram 600 flagellados nordestinos á capital do Ceará, vindos de Belém.

● Foi condemnado á pena minima, seis annos de prisão, Dias Pimentel, que assassinou Deschamps Cavalcanti.

A proposito da commemoração do tricentenario da Academia Franceza, que agora se commemora, publicamos abaixo uma pagina do escriptor Marcel Prevost, que occupa uma das 40 poltronas da gloriosa instituição.

Embora a idéa da fundação do illustre gremio tivesse nascido em 1634, no grupo formado por Godeau, Gourbault, Chapelain, Habert, Giry e outros, não logrou sahir desse circulo intimo senão em 1635 quando, graças á acção de Richelieu, foi officialmente fundada. Por essa razão a commemoração desse facto tem logar no anno corrente.

Varias razões incitam a falar da Academia Franceza. Este anno, celebrou-se o tricentenario da Illustre Companhia, fundada pelo Cardeal Richelieu, em 1634, e a commemoração teve logar em Junho. Ao mesmo tempo, festejou-se a conclusão do "Diccionario" em que trabalhamos. Preparámos, tambem, nós os Academicos, em unida collaboração, outra obra; cada um de nós desenvolveu um thema distincto ; eu me reservei, precisamente, a historia e todas as referencias ao "Diccionario".

Estas brilhantes e felizes circumstancias e o facto, bastante raro, de existirem cinco vagas, põem a Academia em destaque. O curto intervallo entre os fallecimentos de cinco de nossos collegas não deu tempo para eleger os seus successores.

O caso de cinco vagas simultaneas é rarissimo; fóra do periodo da guerra, é o primeiro, ao que me consta, nestes vinte e seis annos de academia. E essas cinco vagas dão-se depois das recentissimas eleições do marechal Franchet d'Esperey e do senador Bérard. Comprehende-se que os candidatos eventuaes sejam numerosos ante a conjectura da renovação da 8ª parte da Academia.

Armand-Jean du Plessis, cardeal de Richelieu, sob cujo patrocinio se fundou officialmente a Academia Franceza.

O TRICENTENARIO DA ACADEMIA FRANCEZA

Tenho observado com frequencia que os estrangeiros, inclusivé os que — como é o caso de innumeros argentinos — estão familiarisados com a lingua, a litteratura e os habitos francezes, crêem que a nossa instituição é uma reunião de escriptores. Não é de todo exacto. Fiz um estudo a respeito, em que provo que, tanto no passado como no presente, os "Quarenta" se repartem em tres grupos. Uma terça parte de escriptores puros: poetas, dramaturgos, novellistas.

Outra terça parte de philosophos, historiadores, sabios que se occupam de themas doutrinarios, oradores, leigos ou ecclesiasticos, que publicam seus discursos, artistas notaveis que versam sobre seus trabalhos. A ultima parte pode designar-se pelo nome generico de "celebridades", qualquer que seja o motivo da fama de seus componentes: militares illustres, embaixadores de renome, herdeiros de antepassados gloriosos.

Quando o candidato é uma verdadeira notabilidade, nem sequer se lhe exige uma obra literaria. O doutor Roux, quando dirigia o Instituto Pasteur em Paris, teria por certo gosado desse privilegio, si não o houvesse recusado.

A evolução do grupo das "celebridades" é muito especial na historia da Academia. Sob a monarchia, formavam tal grupo membros da fidalguia. Não podia ser doutro modo, posto que todos os altos cargos estavam, exclusivamente, em mãos de aristocratas.

Um marechal, um embaixador, um ministro, um governador de provincia, era necessariamente "homem de qualidade" como então se dizia. Desde o advento da Republica, ha cerca de setenta annos, os postos elevados do Estado tem recahido quasi sempre em simples burguezes, alguns dos quaes podem reivindicar a altiva phrase do marechal Lefebvre: "Não tenho antepassados, é verdade; mas eu proprio já sou um antepassado..." Durante a Monarchia, Joffre teria seguramente sido creado duque do Marne e ao embaixador Paulo Cambon teriam concedido um marquezado.

O grupo é, pois, menos luzido, actualmente; talvez, porém, seus componentes sejam mais dignos de figurar no "Trianon". Outrora, o favor real tinha em conta apenas o merecimento do candidato; o titulo nobiliario bastava.

Agora, a Academia não desdenha em escolher personalidades pertencentes a colendas familias. E' uma tradição, que se empenha em conservar. Já não existe o "Partido dos duques", como se falava em 1900. Entretanto, ha duques na Academia. Mas, agora, se lhes exige, além da gloria de seus ancestraes, um verdadeiro merito pessoal.

Tal é o caso dos duques que, hoje, são academicos. O duque de la Force, eleito ha uns dez annos, é um historiador de valor indiscutivel. O duque de Broglie, recentemente eleito, é um dos mais celebres physicos, membro de umas cincoenta academias estrangeiras. Seu discurso de recepção demonstrou que é, ademais, um tribuno extraordinario.

Provavelmente, o anno não se findará sem que se complete a Academia. As eleições celebraram-se em Junho. Justamente quando se encetaram as solemnidades do tricentenario. Ninguem sabia quaes seriam os eleitos. O certo é que as decepções foram muitas...

Uma recepção na Academia Franceza

ERA no tempo em que Menipo, escravo phenicio, satyrisava esperando o suicidio; que, a nordeste de Athenas, ao pé do Licabetto, junto á fonte de Panops, tres jovens gregos trincavam azeitonas conversando, reclinados em torno de amphoras panatenaicas de mel e vinho com agua.

Entardecia.

Os cyprestes, columnas de templo perfeito, tinham suas alturas duplicadas no comprimento de suas sombras; o sol avermelhando as estatuas dos deuses campestres, fazia-as viver; Pan, de perfil horizontal, sorria extatico, cantando na avena de nove vozes a morte do dia.

Calados os rapazes integravam-se na influencia luminosa e serena da paz resplandecente.

Um, stoico, fôra discipulo, no portico, de Zenon, quando em Colophon os dous outros frequentavam Epicuro.

Já os tres haviam ironizado o athleta que na ultima olympiada, após a prova de salto e javelina, fôra batido á corrida e laureavam o vencedor, pois na luta dominára o ultimo concorrente.

Agora, enthusiasmado com a belleza da tarde, o stoico apologava a vida simples dos campos; e, como todos haviam visto "O Lavrador", a ultima peça e primeira triste de Menandro, o Alegre, criticaram-na surpresos do feliz casamento ao fim como cousa pouco vista em technica theatral.

Um dos epicuristas, lembrando-se haver encontrado no diazoma do theatro de Epidauro, Timon de Fllonte, conterraneo do stoico, censurou, com inveja, a ascenção rapida do antigo companheiro commum dos jogos no Gymnasio, hoje escriptor notavel da escola sceptica.

Falaram do passado: das batalhas de balas de barro na aula de modelagem do velho Lisipo; das boas gargalhadas que deram á custa de Crátés, professor de grammatica e maniaco; das discussões interminaveis sobre o claro-escuro de Apolodoro, o naturalismo de Zeuxis e o sensualismo de Scopas.

Lamentaram o presente: as preoccupações politicas na campanha contra Dionisidoro; a decadencia do interesse artistico, com a debandada das escolas para Pergamo; da falta de fibra nas discussões philosophicas: hoje, que jurar por Zeus é risivel aos iniciados; é certo estarem as raparigas mais faceis e ser um facto o estylo de Apelles.

Fizeram projectos para o futuro. Um dos epicuristas, cujo nome era Metrodóro de Lampsaco ideava pamphletos contra os medicos e contra os sophistas. Os outros, já na politica e no partido de Arrenidas arranjavam desde já um logar na prytania no archontato seguinte.

Anoitecera. A' medida que morreram os ultimos minutos das horas de luz, as arvores arpejaram todos os tons do verde; e agora, negras, diluiam-se no céo azul escuro onde as primeiras estrellas luciIavam.

Um dos rapazes mostrando a constellação de Orion, falou com devoção do filho de Neptuno e Euryale, do sublime discipulo d'Atlas.

2.230 annos depois...

Tres rapazes conversam sentados em banco de um parque publico.

Canteiros de relva mostram em sua calvicie saibro e as pedrinhas do terreno. Dispostas em symetria, arvores aparadas em cubos, pyramides, hirtas, geometricas, são symbolos gritantes da excellencia da época. Ruas de areia torcem-se hesitantes na procura de uma razão de ser. Bancos de marmore artificial, alinham-se á distancias eguaes, como sentinellas. Aos cantos de um lago quadrado estatuas de deuses gregos têm expressões surpresas, deslocadas, inadaptadas. Na longa perspectiva, vê-se, como num jogo de espelhos, o mesmo motivo repetido mil vezes.

Fóra do jardim, bondes de ferragens folgadas passam carregando uma população immovel; omnibus pesados, correm menos barulhentos, deixando uma esteira de pó e fumaça infecta; automoveis rapidos, brilhantes, freiam brutalmente; emquanto que motocycletas fazem um ruido compassado, rapido e ensurdecedor.

Os tres rapazes conversam, são academicos e estão furiosos. Os bigodinhos intolerantes eriçam-se bellicosamente, porque, ha tres horas discutem sport: do passe sensacional do ultimo jogo; da surra dada no campeão de corrida á pé; do tombo fatal do campeão de salto em vara ao pular do bonde em movimento; do gigantesco campeão de box, morto á tiro por um garoto de dez annos que brincava com uma pistola.

Mais calmos, falaram de cinema, singularizando a critica em dous extremos: é optimo, é pessimo. Um delles achava sómente que o casamento como desenlace fatal dos films já está ficando um pouco passadista.

A decoração de interiores, foi campo para estudo minucioso, interrompido infelizmente, por um dos rapazes, com uma apreciação sobre Archipenko, o geometra do infinito. A arte schematica de Lipchitz e o visionismo cubista de Laurens foram citados. O pobre Einstein, coitado, appareceu como sempre e quem o mencionou, calou-se, olhando desconfiado para os outros com medo de alguma pergunta ingenua. Mas estes, para não mostrarem ignorancia, falaram de Freud, o sublime.

A conversa cessou um momento, para recomeçar gravemente sobre "O homem sinistro", ultimo livro traduzido de Edgard Wallace, Aldous Huxley e Thomas Huxley foram confundidos.

Passando pelo contraponto a conversa elevou-se ao samba para descer ao fox; Gerswhin ficou espremido entre Bing Crosby e o silencio que se seguiu.

Eram 6 horas. Um ponto vermelho brilhou nas lampadas e a luz encheu o ambiente varrendo a treva que se refugiou em circulo ao pé dos combustores já accesos.

Como era difficil encontrar omnibus áquella hora, elles deixaram-se ficar no banco, olhando o céo, calados e meio surpresos. Quem olha para o céo? O raro astronomo já especializado em nebulosas ou algum nauta que, com sextante em punho, "tira alturas". De resto esta extravagancia póde custar caro. Os philosophos antigos procuravam a razão de ser da vida olhando para o céo, hoje sabe-se que o homem foi creado para ser atropelado pelo automovel.

Mas os rapazes eram estudantes, logo, originaes e mesmo um delles com uma curiosidade esquisita perguntou apontando com o queixo.

— Que estrella é aquella?

Ninguem lhe respondeu.

Ao longe o prégão do jornaleiro gritava:

— "Diario"... "Globo"...

Era Bellatrix da constellação de Orion.

AGNUS

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

Victor Mac Laglen, Fred Keating e John Gilbert.

O CAPITÃO ODEIA O MAR

A mentalidade cinematographica tem ás vezes qualquer cousa de desconcertante... Não merecem as honras de um grande lançamento "O capitão odeia o mar" da Columbia, que o Pathé Palace vae exhibir no dia 1° de Julho e que, no entanto, com seu aspecto de replica a "Grande Hotel" é um dos films mais fortes do anno...

Actuam nelle Victor McLaglen, Fred Keating; John Gilbert, Walter Connolly; Alison Skipworth. Tala Birell; Wynne Gibson, John Wray; Helen Vinson, um elenco de primeira ordem, como vêem. Por isso mesmo não resistiremos ao desejo de resumir-lhe a historia aqui: A bordo do "San Capador", de viagem de São Pedro para Nova York, ha uma interessante collecção de passageiros: Steve Bramley, jornalista, que falhou em Hollywood como escriptor; Danny Checkett, um "scroc" extraordinario, em cujo poder se acha um cheque negociavel de 250.000 dollares; Schulte, detective privado, que anda á cata de Danny; Mr. e Mrs. Jeddock, ella com um passado de que se envergonha; a Sra. Magruder, viuva já entrada em edade e muito rica e romantica e a Srta. Janet Grayson, apparentemente uma estudante em ferias, mas na verdade namorada e cumplice do esperto Danny. Ella é quem guarda o cheque roubado pelo seu comparsa e que Schulte, o policial, está tratando de recuperar. Este, desde o primeiro momento que vê Miss Grayson, lança-se a sua conquista — o que não desagrada a Danny, pois assim suas relações, não levantarão suspeitas. Janet esconde o cheque no capote de Schulte e não o entregará a Danny, antes que este se case com ella. Danny não sabe onde é o esconderijo do cheque e emquanto Schulte revista-lhe o quarto, elle faz o mesmo no camarote de Miss Grayson.

Usando de sua astucia profissional, apesar de enamorado, Schulte descobre a verdadeira identidade de Miss Grayson.

O casal Jeddock entra em scena, quando o marido, embora tarde de mais, vem a saber que a esposa tem uma reputação vergonhosa. Jeddock trata-a brutalmente e ella desesperada, tenta suicidar-se, jogando-se ao mar. Danny tenta salval-a e Schulte — sempre dentro do dever — segue Danny. A pobrezinha é salva pelos denodados companheiros de travessia.

Schulte declara o seu amor á Miss Grayson que não o despreza, porque tenciona enganal-o. Mas, o plano falha, pois elle descobre as intenções e, finalmente, acha o cheque.

Quando o vapor chega á Nova York, Schulte marca uma entrevista com a perfida, entrevista esta a que não pensa comparecer.

Danny sabendo que o cheque está perdido, lança seus olhares sobre a rica e romantica viuva Ma-ruder, mas Janet ameaçando-o om um revolver leva-o até a Pre-oria.

Steve Bramley, tão bebado como o primeiro dia em que poz os pés o vapor, desembarca, cambaleano e encontra-se com a moça que curára esquecer.

Ir. e Mrs. Jeddock, reconciliados esembarcam emquanto que Schul- começa a desenvolver a sua teia e Elba e do seu tragico occaso em ação do grande Corso.

CARIOCA MARAVILHOSA

Umas das scenas de "Carioca Maravilhosa", a linda pellicula nacional produzida por Sebastião Santo, dirigida por Luiz de Barros, e que, muito breve, será exhibida nesta capital, como uma das melhores revelações do cinema brasileiro.

Entre os proximos lançamentos destacar-se-á pela impressionante revivescencia da época napoleonica "Cem dias" da Cine-Allianz que nos fala da fuga de Napoleão I da ilha de Elba e do seu tragico occaso em Waterloo.

Nossa gravura reproduz Werner Krauss na sua estupenda caracterização do grande corso.

O CINEMA BRASILEIRO

vem ahi... E desta vez, vem mesmo! Ha uma série de films de grande metragem em preparo.

E um enthusiasmo como nunca houve! Esta é uma scena de "Cabocla bonita", com Sonia Veiga e Dulce de Almeida, uma scena como vêem bem brasileira!

MEETING DE MULHERES — As saffragettes francezas levaram a effeito um meeting de protesto na Praça da Bastilha, contra a negação do voto ás mulheres. A seguir, lançaram ao fogo algumas correntes, querendo mostrar com esse gesto a sua repulsa ás cadeias da politicagem.

A EXPOSIÇÃO DA CALIFORNIA — Um leão branco — Innumeras curiosidades tem sido proporcionadas aos visitantes da Exposição Internacional da California. Este leãozinho, por exemplo, que tem a originalidade de ser branco. Dizem os africanos que quem vê um animal destes consegue realizar os seus desejos.

O MUNDO

SIMULACROS DE GUERRA — A capital da França foi "bombardeada" ha pouco por aviões "inimigos". Varias ruas ficaram "damnificadas" e transeuntes sem conta "tombaram para sempre" sobre as calçadas, "asphyxiados" pelos gazes nocivos.

PAR DITOSO — O Sr. e Sra. Henry Nesbitt, que dirigem os serviços de cozinha na Casa Branca, Washington. Elles residem nas dependencias do Hyde Park, e gosam da estima do Presidente Roosevelt e Familia que vivem satisfeitos com a actuação delles na casa presidencial.

OS HOMENS DO DIA — O Dr. Karlis Ulmanis, ministro-presidente de Latvia. Elle vem de ser proclamado o "homem de ferro" daquelle paiz. Deve-se-lhe a instituição do "Dia da Unidade Nacional".

AS SEMEADORAS DO BEM — O mais recente retrato da Sra. Jane Addams, celebre por suas generosas iniciativas em pról dos desvalidos. Deve-se-lhe, entre outras obras de caridade, a fundação da "Hull House" de Chicago. O Presidente Roosevelt rendeu preito á distincta dama quando ella esteve em Washington. A Sra. Addams encontrava-se em tratamento no Hospital Passavant.

O "METRO" de Moscou — O maior emprehendimento da engenharia sovietica foi sem duvida a construcção do subway de Moscou, que aqui se vê. A sua inauguração foi festejada com delirio pelo povo, que invadiu o subterraneo para saciar a sua curiosidade. O systema de illuminação é o de projecção indirecta.

ECHOS DE UMA GRANDE DATA — Uma scena em Tragaigar Square (Londres) mostrando a procissão das carruagens que acompanharam os Reis da Inglaterra á Cathedral de St. Paul. Ao fundo, as arcadas do Almirantado.

EM REVISTA

HONRA AO MERITO — Por occasião do 53º jantar do Ritz Carlton de New York, os artistas e scientistas americanos conferiram a "medalha da Amisade" á Grace Moore, cantora de opera e vedetta do Cinema. Faz jús a essa distincção por ser considerada uma das que tem erguido alto a arte cinematographica.

O THRONO DA HELLADE — O ex-rei Jorge, da Grecia, reconciliou-se com sua mulher, a ex-rainha Elisabeth, que preveem para breve a restauração da monarchia no seu paiz. Jorge e Elisabeth vivem longe da Grecia desde 1923, quando foi proclamada a Republica alli.

O MARECHAL DA POLONIA — O general Rydz Smigly, que foi apontado para occupar o posto de Marechal da Polonia em substituição do Presidente Pilsudski, recem-fallecido. E' moço e destemido. Ha probabilidade para que seja o Dictador da Polonia.

A 1ª DAMA DA AUSTRIA — No caso de ser restaurada a monarchia dos Habsburgo, a princeza de Starhemberg (aqui presente) tornar-se-á a "primeira dama da Austria". Seu esposo, o principe Ernst von Starhemberg, é o vice-chanceller da Austria e chefia o Partido anti-nazista.

ALL THE KING'S HORSES)
Um film da Paramount

TIBURCIO, anti-feminista

O meu amigo Tiburcio é um adversario violento do feminismo. Sempre que lhe cae diante dos olhos uma noticia a respeito de movimentos de mulheres em torno de reivindicações do sexo, elle vocifera, apopletico:

— Vejam só que desaforo! Ainda querem mais! Esse "ainda querem mais" define a mentalidade do Tiburcio. Elle acha que as mulheres já têm muito, e por isso se revolta contra qualquer nova pretenção lyrica, porque quasi todas as pretenções das damas no Brasil são mais ou menos lyricas...

Quando leu nos jornaes que estava em vias de fundação mais um partido feminista, Tiburcio esbravejou:

— E' isso! A culpa de tanta audacia é nossa. Nós somos umas bestas! Antigamente as meninas não aprendiam a ler e a escrever, e vivia-se muito bem. Essas analphabetas não causavam nenhum mal á humanidade. E se chegava a hora de casar o pae arranjava-lhes o marido que convinha.

— Mas, Tiburcio, a civilisação...

— Qual civilisação, qual nada. O logar da mulher é em casa. Companheira do homem, fornecedora de filhos.

A unica cousa que a mulher deve saber fazer é cozinhar bem.

Nada de politica... Nada de literatura.

Isso é que estraga a mulher...

— Calma, Tiburcio...

— Calma! Calma! No tempo antigo a gente tinha a certeza de não morrer solteiro.

Ia á missa de domingo, via um palminho de cara bonita, piscava um olho discretamente e estava tudo arranjado.

Fazia depois uma serenata em noite de lua-cheia, e se a janella se abrisse e mostrasse um vulto embuçado não havia duvida: as notas da canção tinham conquistado a pequena.

Hoje, as notas não são mais de canção... Têm de ser mesmo de banco...

Acabou-se o romantismo...

— E você não acha que esse romantismo era uma idiotice?...

Era a vida, meu caro. Era um encanto. E a gente acabava casando...

— Então você acha que a vida é só isso?...

Uma mulher, um homem, e o casamento?...

— Pois então?... O resto é conversa fiada. E' poesia.

— Não é tanto assim, Tiburcio. As mulheres têm as mesmas aspirações dos homens. Só não têm a sua força. E é por isso que tratam de reunir-se em partidos...

— Partidos de mulheres! Partidos contra nós! Tiram-nos os empregos, já não nos tratam com respeito. Viajam no estribo dos bonds, fumam, andam sózinhas, e trabalham fóra de casa. Tambem eu não tenho mais nenhuma delicadesa. Se uma mulher me atrapalha o passo, não quero saber se é bonita ou feia: vou empurrando.

A grosseria não existe mais. Chama-se agora defesa...

— Tiburcio, você está ficando maluco. Então você não comprehendeu o feminismo brasileiro?... Elle era contra os homens só no tempo das feministas com cara de bicho. O néo-feminismo é nosso camarada. Não quer a luta, quer a cooperação. Pois você não leu o ultimo manifesto que appareceu pedindo o auxilio masculino?...

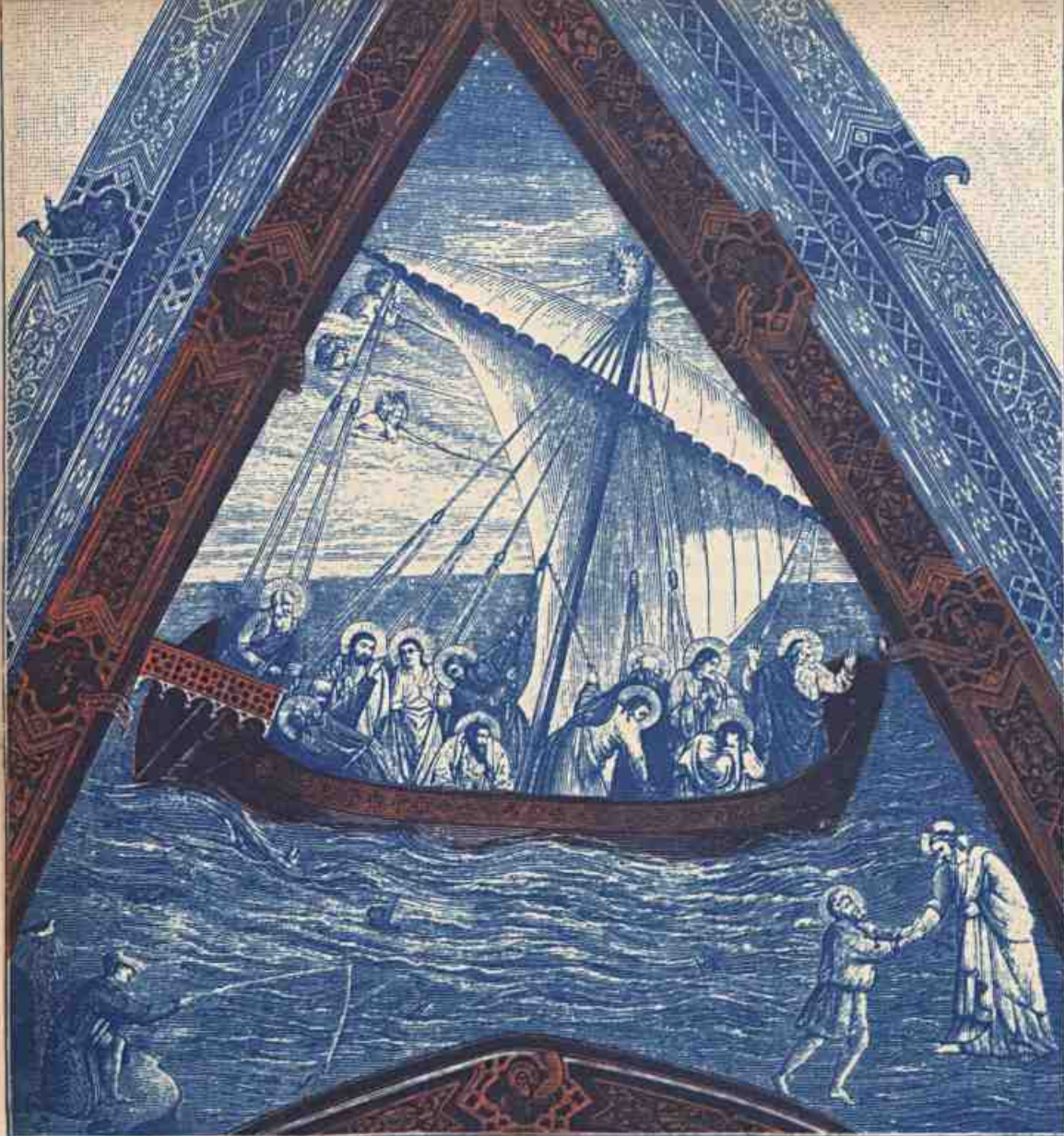
Não se assuste, Tiburcio. Emquanto o mundo fôr mundo, as mulheres serão sempre as melhores amigas dos homens depois dos cachorros.

E digo depois dos cachorros, porque estes não nos pedem nada...

Tiburcio, anda d'ahi, deixe-se de estupidez, e vamos levar a nossa contribuição ao feminismo.

Vamos pagar a nossa inscripção de socios para ojudar os partidos do feminismo indigena.

Illustração de THÉO

CARLOS MAUL

"Homem de pouca fé, porque duvidaste?" — Fresco de Taddeo Gaddi, XIV Seculo, existente na igreja de Sta. Maria Novella, Florença.

A BARCA DE PEDRO

ASSIS MEMORIA

Com a passagem de mais um anniversario do martyrio de São Pedro, occorrido em Roma, no primeiro seculo da éra christã, vem a pello a barca symbolica do chefe dos Apostolos, na sua singradura oceano da Historia a dentro, ha quasi vinte centurias. Essa eterna barca foi a que teve viagem mais accidentada; a que, entre todas as embarcações do mundo, experimentou maiores revezes e enfrentou tempestades mais formidaveis.

Não houve travessia para ella, sem horizontes nebulosos e sem rugir de procellas tremendas. Mal se fez ao mar da Historia, lutou contra vagalhões e batalhou rijo contra escarceus. Nunca esse mar deixou de ser para ella sempre adverso, aparcelado sempre. Si uma ligeira bonança se esboçou, apenar, para logo as ondas entraram e se revoltar, furiosas inexoraveis.. Por vezes, o temporal desfeito tomou proporções de tal maneira assombrosas, que a barca symbolica esteve prestes a se submergir. Desde Pedro até Pio Undecimo, quanta peleja cruel, quantos arrecifes, quantos abysmos!

No penultimo seculo, nesse mar, sobre curso dorso revôlto ella passou aos saltos, houve quem lhe fixasse o dia certo do naufragio. Mas, a embarcação privilegiada logrou escapar incolume.

E o augurio funesto, mais uma vez, não se realizou. E o vidente falhado era da estatura genial de Voltaire! O oceano, por que deslisou no ultimo seculo, não foi menos perigoso, nem menor atormentado. Comtudo, conseguiu, ainda, manter-se e, com o pharol acceso, mostrar a rota aos mareantes.

Mas, por que não sossobra essa barca, na aparencia, tão fragil?!

Voltemos á Palestina, vinte seculos, quasi. Estamos no mar da Gallileia, mar fertil em naufragios, mar celebre pelas tempestades subitas, pelas procellas imprevistas. Uma embarcação de pesca singra aquellas ondas, então calmas. Viajam, naquelle veleiro tosco, Jesus, o Mestre divino e alguns discipulos.

O Mestre encosta-se a um canto e dorme. De repente, agita-se o mar, aquellas aguas sempre traiçoeiras. Os discipulos entram em grande aflição. E de tal modo se apavoram ante os escarceus, á vista do temporal, que não se contêm mais; despertam a Jesus, que dormia, calmamente. E o brado se ergue, alucinante e ininterrupto: "Senhor, salva-nos! Eis que perecemos, salva-nos!" O Mestre desperta, olha tranquillamente em torno e pondera:"

"Homens de pouca fé, por que temeis?!" E, superior, omnipotente, estende os braços divinos sobre a immensidade das aguas revoltas. Como por encanto, estas serenam, e a barca prosegue a sua derrota, calmamente, sobre a superficie de um manso lago. Os discipulos pasmados entreolham-se e perguntam uns aos outros: "Quem é este a quem os ventos e os mares obedecem!?"

Aquillo foi o symbolo da eterna barca de Pedro. O mar, as ondas agitadas da Historia, desencadeadas pelos delirios da phantasia e pelas aberrações do coração, parece que, por vezes, quasi conseguem tragar, na voragem abissal, a barca, a millenaria Sé de Pedro. De repente se reproduz, textualmente, o que occorreu no mar biblico: o Mestre — o piloto inconfundivel e todo poderoso — desperta, com um aceno da mão divina acalma o temporal e a barca, a barca insubmersivel, continua a sua singradura, tal como Dante a enxergou, nos seus remigios de genio, conduzindo, serenamente, para a outra margem da vida, para a eternidade, milhões de almas, milhões de exilados, que voltavam do degredo triste do mundo, o valle do pranto, para a verdadeira patria bemaventurada. Barca symbolica, eterna barca providencial, teu guia é o Christo, teu porto é a gloria!

MANIA DE ESCREVER

JOSÉ CESAR BORBA

HA certas pessoas que têm uma mania muito mais louvavel de escrever. Não escrevem poemas nem chronicas, nem critica nem humorismo: escrevem o proprio nome no primeiro papel que conseguem. De geitos differentes. O proprio nome de toda forma. Quadrado, redondo, oval, sinuoso... O nome em cima com o sobrenome por baixo. Vice-versa. O nome extenso. O appellido. O nome isolado. O nome seguido sobrenome mais importante. Acompanhado do unico sobrenome. Acompanhado de todos os sobrenomes — importantes e mediocres. Em summa: o nome de todo geito...

Esses, a unica coisa que ainda sabem escrever é o nome. Vêm de longo tempo rabiscando-o todas as manhãs e durante todas as horas inuteis. Uns que têm tendencias para desenhista fazem o seu nome vistosamente, cheiinho de ornatos, de fitinhas, de linhas bonitas ás vezes compondo coisinhas graciosas...

E' ainda uma maneira de se arrastar a penna do seu leito, para com ella traçar-se qualquer tolice, livre da critica. Absolutamente livre della.

Tive um amigo — morreu — que tinha essa mania. Escrevia o nome por toda parte. Por todo pedacinho de papel insignificante e disponivel. Mas nelle essa mania não teve a pureza com que se manifesta, em regra, nas pessoas que a adoptam. O meu amigo não era dos que escreviam o nome unicamente. Só o nome. O nome de todo geito. De todo formato. Grande, pequeno, mediano. Elle fazia tambem umas chronicas, perpetrava uns versinhos, e tirava da leitura minguada um punhado de criticas mal orientadas aos autores que lia. Mas tinha uma virtude: era sincero. Reconhecia, embora com certa amargura, a inutilidade do que escrevia: — Tá uma porcaria mesmo, não esta? — Besteira apenas, meu velho...

E se punha, então, a escrever o nome comprido por cima das chronicas, dos versos, e das criticas... Ia tornando-os illegiveis. Com o nome, porém, succedia a mesma coisa... As letras iam se confundindo. Uns garranchos se perdendo dentro dos outros...

Estragava o papel completamente. Pegava e sacudia na cesta dos papeis sujos...

Prompto. Acabou-se. Ia tratar de escrever o nome ainda cerca de umas cincoenta vezes, noutro papel mais limpo. E escrevia. Rabiscava tudo, sujava o papel, mettia dentro da cesta dos papeis sujos... Emquanto isso, elle ia aguardando idéas para mais chronicas, mais versos, e mais criticas... O assumpto demorava um boccado a chegar. Mas chegava. Prompto. Acabou-se. Suspendia o nome...

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Por BERILO NEVES

Bigode — Piassava ornamental. Barba que tem o sensoso da horizontalidade.

Brilhantina — Vaselina mettida a sebo.

Bichano — Maneira familiar de ser gato.

Baga — Gôta com fumaças de literatura.

Baioneta — Faca de ponta, com instrucção militar.

Banha — Tecido adiposo de gente pobre.

Barathro — Maneira complicada de ser abysmo.

Barafunda — Reunião de senhoras em festa de caridade.

Barbacan — Muro medieval, hoje em desuso.

Barbeiro — Sujeito que fica pelos cabellos quando ha alguem que não os corte.

Bariphonia — Gagueira com mania da Grecia.

Barril — Barrica em estado de sub-nutrição.

Beberagem — Liquido antipathico, para fins medicinaes ou criminosos.

Burro — Philosopho da carroça, pensador orelhudo e dis-creto, que tem horror á mulher e á mentira.

Bedelho — Cousa que não se deve metter na vida alheia.

Bucephalo — Animal historico, para fins de arte.

Beocio — Cidadão da Beocia, hoje analphabeto.

Bezerro — Boi menino, boi innocente.

Bicheiro — Sujeito que fica rico á custa dos sonhos dos idiotas.

Bimbalhar — Maneira complicada de repicar o sino.

Bobo — Sujeito casado com mulher bonita e que convida os amigos para jantar em casa.

Birbante — Patife ligeiro, fórma aleatoria de ser canalha.

Bofe — Pulmão de gente analphabeta.

Bocejo — Maneira critica de abrir a bocca. Julgamento sem palavras, quando se ouve a leitura de uma producção literaria.

Bofetão — Bofetada com alma, fórma enthusiastica de ser tabefe.

Bota — Botina com mania de arranha-céo.

Boi — Marido de Vacca.

Borborinho — Vozes em salada, mistura de sons para effeito scenico.

Borboleta — Lepidoptero com alma de flor.

Bonito — Fórma vulgar de ser bello.

Borda — Irmã da beira, prima da beirada.

Borrascoso — Sujeito que enguliu uma tempestade.

Borzeguim — Bota medieval, bota arcaica.

Botão — Estado em que fica a flor quando ainda não sabe que é bonita.

Brachycephalo — Modo elegante de ser cabeça chata.

Brado — Grito epopeico ou militar. Brado d'armas.

Brandir — Agitar com intenções sinistras.

Barata — Insecto orthoptero, com vocação para o lar.

Brasa — Carvão levado do diabo.

Breu — Substancia com alma de treva.

Brilhante — Diamante que foi á manicura.

Broche — Pincel aposentado.

Broma — Chalaça que foi á Hespanha.

Bucho — Barriga de pobre.

Bulir — Mexer com intenções duvidosas.

Bula — Conversa fiada que acompanha os medicamencos.

Burra — Mulher infeliz, mulher de burro.

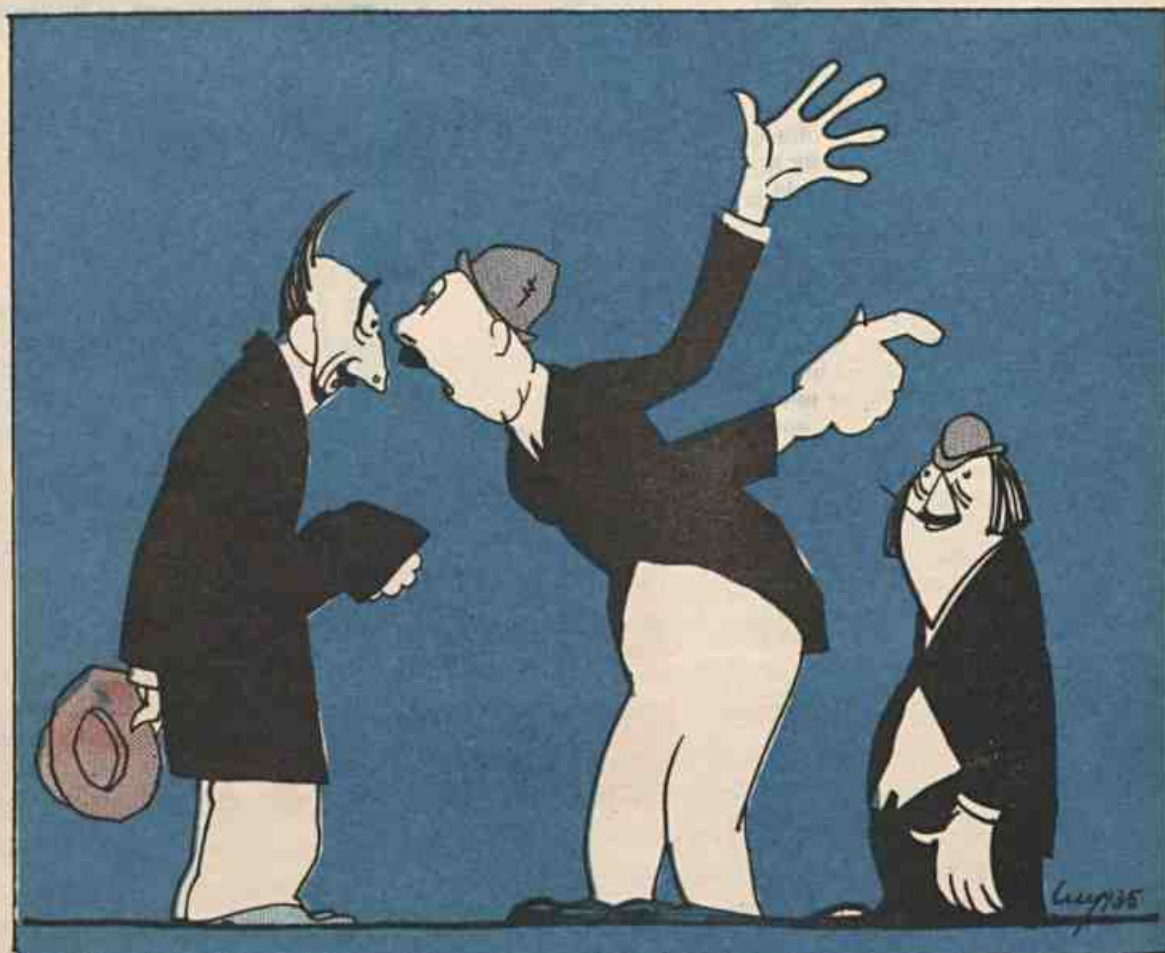
Busto — Mutilação anatomica para fins artisticos ou historicos.

Buzio — Concha desilludida, concha sem pretensões.

Buzina — Trombeta seculo XX, com alma de mulher.

Bacamarte — Especie de espingarda propria para figurar em contos regionaes.

Byrolina — Cosmetico pouco usado por motivos grammaticaes.

Buz — Maneira de dizer silencio! que nem os doidos usam.

— Por um numero, não me coube a sorte grande na loteria de hontem !
— Então, que numero tinhas ?
— Nenhum. Mas sahiu para um vizinho que mora no numero 25, e eu moro em frente, no 26 !

Esperar...

— Faça o favor de esperar!...

O elevador estava super-lotado. Mas um burguez barrigudo e de cara lustrosa, mastigando um charuto, não quiz ouvir a voz aborrecida do ascensorista: entrou no elevador imprensando-se entre uma dama perfumada a Caron, e um cavalheiro na tezura de um impeccavel terno cinza.

— Eu não disse que fizesse o favor de esperar?!...

— Qual o quê! Esperando, estou eu ha muito tempo!...

O ascensorista, livido de raiva, bateu com estrepito a porta de aço, como se quizesse mostrar aos demais, que estava dando uma bofetada no boçal retardatario, e fez o bôjo do monstro metallico ranger numa lenta ascensão.

Claudio Oliveira, num piparote, atirou fora o cigarro, emquando aquelle intruso, afastando-o com os braços enormes burguez.

Ia elle retrocedendo ao natural aviso do ascensorista, quando aquelle intruso, afastando-o com os braços enormes e indifferente ao aviso, atravessou a porta de accesso que o ascensorista já fechava. E elle sentiu que aquelle fortuito e decepcionante acontecimento, tinha uma enorme analogia com a sua vida.

Quantos, daquelle modo, tinham-lhe tomado a frente na marcha egoistica dos homens e entrado tão depressa no elevador da vida? E elle, inerme, elle, que não possuia o subjectivismo que é uma metade de victoria, cedia delicadamente a passagem para os que, tão brutalmente, o empurravam... e, bom como era, ficava a esperar outro ascensor que, finalmente, apparecia e que elle, sentindo nas côstas os empurrões e os baques, sem comprehender, logo viu que estava superlotado... Ah! agora, elle comprehendia muito bem. Seria, de agora em deante, arguto, apressado, e o primeiro a entrar nos elevadores...

Puxou com força o desabado chapéo enterrando-o mais na cabeça, e apertou, numa nevróse, o botão preto do ele-

Na rua movimentada, os bondes, de bôjos apinhados, tilintavam e gemiam sob a chuvinha esfiapada que escorria do céo cinzento; e nas calçadas, desfilavam os transeuntes embuçados, tossindo e rastejando os pés atôamente...

Após curta espera, o elevador, completamente vazio, o levou ao decimo andar. Num corredor que confinava num apartamento onde algumas dactylographas tocavam nos teclados musicas commerciaes, um gury, assobiando desastradamente um fox, fazia, com os seus braços finos, de mangas arregaçadas, a enceradeira dansar, ao rhytmo do assobio, no sólo liso.

— Garôto, o escriptorio do doutor Galeano que numero é?

O garoto enguliu o assobio e, encostado a enceradeira na parede revestida de mosaico, foi andando emquanto dizia:

— Faz favor de esperar... Vou vêr...

Claudio Oliveira consultou o relogio e teve um gesto de impaciencia: eram tres e meia, e faltavam sómente quarenta minutos para o trem.

Depois de uma corrida deslisando pelo soalho, que representou uma acerba ironia a Claudio, o garoto, retomando a enceradeira, foi dizendo emquanto recomeçava o serviço aos rythmos do fox:

— E' o numero dez, seu môço...

A porta do gabinete numero dez estava encostada e, a um "póde entrar" vindo do interior, Claudio Oliveira entrou rodando o chapéo na mão.

Arqueado sobre uma escrevaninha atravancada de papeis, e de costas para a porta, um homem ainda joven escrevia apressadamente e batia, nervoso, com o mata-borrão nos papeis que elle parecia rubricar.

— Doutor, dá licença!?

O homem voltou-se girando a poltrona:

— Ah! é o senhor... Vae ter paciencia... esperar mais um pouco... talvez até ao fim do anno. E' a verba... a verba que está um buraco. O senhor não está vendo esta papellada? São petições dos funccionarios sem ordenado, que

QUADRO CURIOSO — "Recordação" é o titulo deste quadro de Hans Weingeurtner, que figurou no "Salão" de Nova York, este anno. Exprime a agonia dos soldados que morrem pela Patria e a tristeza dos que ficam.

reclamam, lamentam-se, e tudo o mais... Mas o que se vae fazer? Tem que ser isso mesmo. Eu já falei a seu respeito com o doutor Accacio Nabuco, e elle me disse que ia dar um geito e até agora nada me falou. O senhor me apparece aqui no principio do anno. O senhor não vê essa miscellanea toda para eu despachar? Pois é isso... é isso... O senhor tenha paciencia... esperar mais um pouquinho não custa... O senhor precisa, não é?

E apertava attencioso a mão que Claudio lhe tinha machinalmente estendido, como se quizesse amparar o castello de todos os seus sonhos na sua desastrosa quéda:

— Então o doutor me desculpe...

— Não, nada disto. O caso não é de desculpas... é de verbo... verba unicamente...

E recomeçou a leve faina das assignaturas, como se ninguem estivesse no gabinete.

Claudio Oliveira, sem conseguir coordenar as idéias turbilhonantes, cégo dentro do subito e inesperado esboróo de todos os seus modestos sonhos, tomou o corredor que regorgitava de dactylographas de andares provocantes e attitudes cinematicas, e, novamente, alheio ao vozerio alacre que resoava em intonações sonoras, deixou que descessem dois elevadores...

Falava á toa palavras soltas:

— Esperar... Ainda esperar mais...

Quando desceu num elevador mais vazio, foi esmagado de encontro ao bacelga burguez que ainda fumava o mesmo charuto e abria a bocca enorme num sorriso de satisfação:

— O senhor me desculpe o que lhe fiz... Mas o diabo era se eu não corresse para vir naquelle elevador, meu filho mais velho continuaria desempregado. O raio do homem já estava assignando o contracto da firma constructora... Ah! ter sorte assim é difficil... só tenho de agradecer ao senhor o emprego do meu filho...

Claudio Oliveira, sob os olhares admirados dos demais, tambem espremido, no carro, tentava esboçar um fingido sorriso áquellas fingidas lisonjas... porém, sentiu a garganta seccar, o apoio dos pés faltar, e um odio de morte o invadiu, quando o homem satisfeito falou perorando:

— O doutor Galeano é um homem de palavra!

E no andar terreo, com impetos de esbofetear aquelle impostor que ainda, na sua ostensiva alegria, azucrinava aos seus ouvidos, elle ficou mais estupefacto, mais revoltado contra si mesmo, quando o homem, numa mudança physionomica, abruptamente lhe perguntou:

— Porque falava o amigo, Jandyra e mais Jandyra no elevador?!

— Eu?! O senhor está enganado! Ah! sim... sim... Eu dizia mesmo isso?! Sim, sim... é bem possivel que eu falasse... pois é uma irmãzinha que está passando bem mal... bem...

O homem já se tinha evaporado no turbilhão dos transeuntes. E correndo como um louco, Claudio Oliveira conseguiu apanhar o expresso das quatro e dez que o levaria á localidade onde elle e ella moravam...

—

Perto do muro longo e branco, Jandyra, embuçada num capote cinza, o aguardava, ha muito, ansiosamente.

Uma chuvinha coava-se atravéz da atmosphera cinzenta do crepusculo, e um principio de vento gelido soprava na rua deserta, franzindo os vestidos dourados das pôças d'agua que reflectiam a luz baça dos postes electricos equidistantes.

Um vulto cauteloso, ziguezagueando por entre as pôças, surgiu, no lusco-fusco da rua, lá perto do viaducto da estrada de ferro.

— Demoraste tanto, Claudio...

Junto a ella, agora encostado no muro humedecido, elle accendeu um cigarro; e á tenue claridade da ponta de fumo acesa, elle vislumbrou o semblante melancolico, e os olhos marejados de Jandyra. E perpassando pelo seu cerebro escaldante toda a occurrencia daquelle dia, elle num disfarce, foi dizendo emquanto os seus olhos, que ella não via, não se despregavam do chão, onde uma pôça d'agua se eriçava toda á caricia lasciva do ventinho recrudescente:

— Tive que esperar, Jandyra...

— Esperar?! Esperar o quê?!...

Elle apertou o laço da gravata negra e, num subito que a surprehendeu, apossou-se das mãos della:

— Jandyra! Tive que esperar... esperar a coragem para vir até aqui falar comtigo!...

— Commigo?!...

E elle, abaixando a cabeça e enclinando a aba encharcada do chapéo, foi falando como se perdesse o contrôle das idéas:

— Sim... sim, esperar... Tive de esperar, Jandyra, como tu has de esperar... de me esperar, Jandyra! Não esperas? Hein, Jandyra?! Fala. Fala, pór Deus...

Ella fechara os olhos devagar; e, surpreza comsigo mesma, comprehendeu tudo de relance: elle fôra ao Rio... Ah! mas como deixaria ella de esperar... esperar nem que fosse indefinidamente?

Para si, esperar era ajuntar as sensações, as palpitações da alma para a triumphal e enlouquecedora explosão do fim da espera... Esperar, era viver, era ajuntar no mundo dos seus sonhos mais um sonho a cada rythmo do seu coração...

Naquelle encantamento, mixto de alegria e tristeza, naquelle antegozo espiritual da felicidade vindoura, esperaria toda a sua vida se fosse preciso... Ah! se esperaria...

Porém nada falou no exquesito receio de cortar com a realidade da voz, aquelle sonho de luz que lhe extravasava a alma de um inefavel enlevo. Então elle não comprehenderia logo? Ah! elle havia de comprehender que ella estava sendo immensamente feliz em esperar...

E apertava-lhe ternamente as mãos, mirando-se no espelho castanho dos olhos delle, que, pallido, extranhando aquelle primeiro contacto, vindo das mãos della, de repente, sem que ella esperasse, enfiou as mãos nos bolsos; e, encostando o seu rosto mais junto ao della, foi murmurando pausadamente, nervosamente:

— Eu sei, Jandyra... Esperar é doloroso. Eu adivinho que tu pensas que esperar é se ir morrendo um pouco em cada dia que passa... Emquanto para mim é o contrario: esperar é ir-se enchendo a alma de mais sonhos no antegozo de uma felicidade promettida... Sim... sim... Tu não podes esperar... Ah! não podes... Eu te desejo uma felicidade immensa e não posso nem devo obrigar-te a esperar... não posso...

Elle ia murmurando tristemente e se afastando pouco a pouco della que — ah! se elle visse... — com os olhos rebrilhantes de lagrimas, triturava nervosamente com os dentes, num paroxismo de dor, o lencinho de seda que elle ha tempos lhe dera...

— Eu sei, Jandyra... Has de me perdoar como has de ser bem feliz... bem feliz... Esperar para a minha alma é viver! Mas para a tua alma, é mais que doloroso... mais que impossivel... Eu sei, minha unica e adorada Jandyra...

E sem poder articular uma palavra, ella viu com os olhos bem abertos e lacrimosos, no chão lamacento da rua, á claridade mortiça da lampada do poste, a sombra esguia do vulto delle, ir desapparecendo pouco a pouco, oscillando devagar para um lado e para outro...

Esperar...

E ella comprehendeu que elle não sabia que era muito menos doloroso se ir vivendo e morrendo pouco a pouco a esperar uma felicidade promettida... do que se ir vivendo e morrendo sem nada esperar...

— Levou tres horas para pôr uma carta no correio!
— Perdão, senhor, eram duas cartas.

A FESTA JOANINA DO CLUB UNIVERSITARIO

Dois aspectos da festa joanina do Club Universitario, realizada no Tijuca Tennis Club, em collaboração com as normalistas desta capital.

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Um flagrante apanhado durante o jantar, realizado no Automovel Club do Brasil, commemorando o inicio da Campanha Financeira da Cruzada Nacional de Educação.

O NOVO MEMBRO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA — Aspecto apanhado, por occasião da sessão solemne da Academia Nacional de Medicina para dar posse ao novo academico, Dr. Castro Araujo.

AYMORÉ
Chocolate
Cream
AYMORÉ
AYMORÉ
Chocolate
Cream
AYMORÉ
"CHÁ RICO"
a selecção das selecções dos
mais finos biscoitos Aymoré
MARCA REGISTRADA
BISCOITOS AYMORÉ
B. 35-16

SENHORA

SENHORITA,

SEMPRE será bem recebida esta pagina, quando illustrada com figurinos de "lingerie".

Os de hoje, um delicado tom de rosa, são tres modelos de camisa de noite — uma especie de "robe de chambre" — delicadamente guarnecidas de rendas.

Crepe da China e crepe setim são os tecidos mais recommendaveis.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

De que soffrem os doentes tratados nos hospitaes?

Existe nos hospitaes de Berlim m. ou m. 13.000 leitos. Entre as pessoas ali hospitalisadas no anno passado, 33,2% soffriam de doenças internas, 24,3% foram submettidas a intervenções cirurgicas.

As molestias mais frequentes foram, sobre 100 pacientes, as seguintes:
Doenças infecciosas: 10,1%
Tuberculose pulmonar: 10,1%
Doenças da pelle e dos orgãos genitaes: 6,7%
Doenças abdominaes: 5,3%
Doenças dos olhos e dos ouvidos: 2,8%
Partos: 2,3%.

Quaes as doenças que mais atacam o homem?

Em geral não ha estatisticas sobre as enfermidades que prostram, mais que outras, o homem no leito das dôres.

A cidade de Berlim publicou ha pouco uma estatistica demonstrando como estavam occupados, durante o anno passado, os leitos nos seus diversos hospitaes. Um terço dos habitantes de Berlim baixou aos hospitaes, adoeceu de molestias dos orgãos internos, emquanto que quasi uma quarta parte dos hospitalisados teve de submetter-se a uma intervenção cirurgica.

10.000 tulipas, 160 variedades — Eis um jardim da California. As jovens: Mae André e Jo Maggiore, duas beldades sensiveis á boniteza das flores que lhes servem de moldura.

De Segunda a Sabbado

Segunda-feira — Leitora, quer ficar bonita?

Marque em seis folhas de seu almanach seis dias consecutivos, e dedique cada um delles a um cuidado especial com a sua belleza.

Para segunda-feira: — Limpeza da pelle, iniciada por um prolongado banho aromatico no qual empregará sabão em abundancia. A seguir, tratamento facial para correcção dos defeitos do rosto: falta de côr, accumulo de "pontos negros" e pequenas rugas.

Terça-feira — O cuidado será com a cabeça. Boa fricção com **shampoing** e consequente lavagem. Emquanto o cabello secca, fazer massagens no couro cabelludo. Activa a circulação no bulbo capillar, impede a queda do cabello retardando-lhe o embranquecimento. Uma vez secco, passar as pontas dos dedos impregnadas de azeite doce no couro cabelludo. Si este fôr naturalmente oleoso, substituir o azeite por um tonico adstringente.

Penteal-o repetidas vezes.

O trabalho indicado compete ao cabelleireiro, caso os meios o permittam. Mas não é difficil fazel-o pessoalmente.

Segue-se a ondulação, sendo applicados grampos e broches especiaes, ou simples marcação do pente.

Lembrar-se de que o cabello requer mais cuidado do que, em geral, o que lhe dão as senhoras.

(Continúa)

GULODICE

Lingua de vacca com molho de Madeira — Raspar a lingua, fervel-a durante meia hora, deixar que esfrie, fural-a com uma ponta de faca bem fina, enchendo os orificios com pedaços de toucinho passados no sal, pimenta, de mistura com cebolinha e salsa picadas. Molhar tudo em caldo de carne, levar ao fogo durante quatro horas, depois ao forno para corar. Dourar "champignons" passados em fecula, depois juntal-os á lingua que é regada com um bom copo de bom vinho Madeira.

Creme "Saumuroise" — Para seis ou oito pessoas tomar quatro ovos bem frescos, separando as claras das gemmas; pôr as gemmas numa cassarola, quatro colheres de sopa com assucar em pó, desmanchando bem as gemmas no assucar, levando ao fogo com tres quartos de vinho branco, mexendo suavemente. Cozinhar até que o creme fique bem espesso — contando, para tal, cerca de 15 minutos; deixar esfriar, bater as claras em neve, depois mistural-as á metade do creme, que é posta na outra que ficou na compoteira.

Não te ver mais!

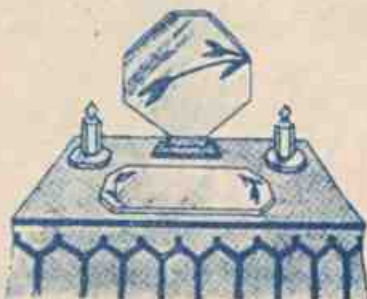
(Giovanni Camerana)

Não te ver mais! Morrer em cruz pregado,
entre o céo e a terra, ou de uma féra
ser presa e padecer da morte a espera,
eu soffreria tudo mais resignado
do que não te ver mais!

Não te ver mais! Ouvir nos sonhos bellos
cantos sonoros, e nos claros dias
sentir a essencia azul das alegrias,
espiralando em divinaes castellos,
e já não te ver mais!

Não te ver mais! E ainda estender-te os braços,
elevaI-os a ti, sempre a chamar-te;
Apaixonada e eternamente a amar-te,
e já não te ver mais!

Othon Costa

PENTEADEIRAS

Sobre uma taboa de fórma rectangular, pés tôscos, cobertura de "taffetas" azul hortensia, um trabalho de fitas de velludo azul brilhante, em applicação, dois casticaes de vidro, um espelho sobre a mesa, outro em cima, ambos pintados com folhas douradas.

A outra penteadeira de linhas redondas é forrada de "taffetas" preto sob o vidro que cobre a mesa; sob os casticaes com "abat-jour" de crepe de seda branca, plissada, circulos de crepe da China estampado de rosa, azul e preto, com babados franzidos em torno, o mesmo tecido vestindo a parte de baixo da penteadeira.

DETALHES DA MODA

O estylo esporte deste traje está no rigor da moda.

Um vestido original e juvenil, destinado a jantar. Talhado em tafetá ou "moire"; é guarnecido de prégas meudinhas.

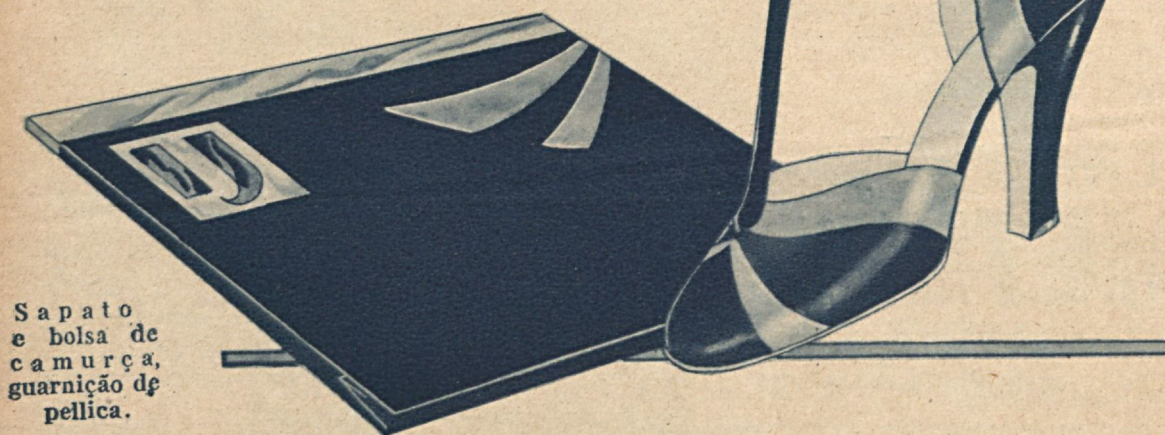
Franzidos, fôfos, babados, preguinhas.

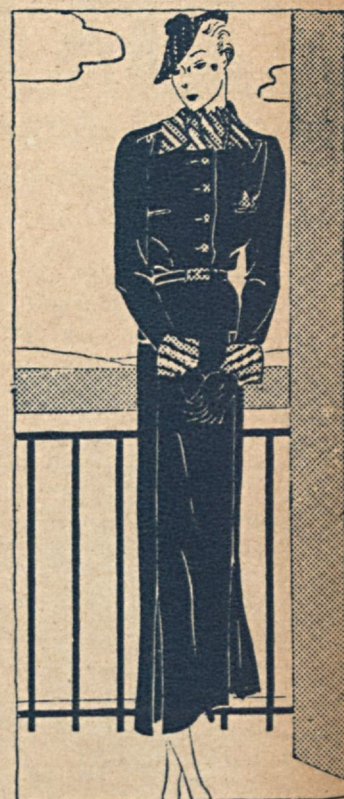
Vestidos modernos

"Tailleur" de lã cinza, frente de tafetá "marron".

Vestido de velludo preto.

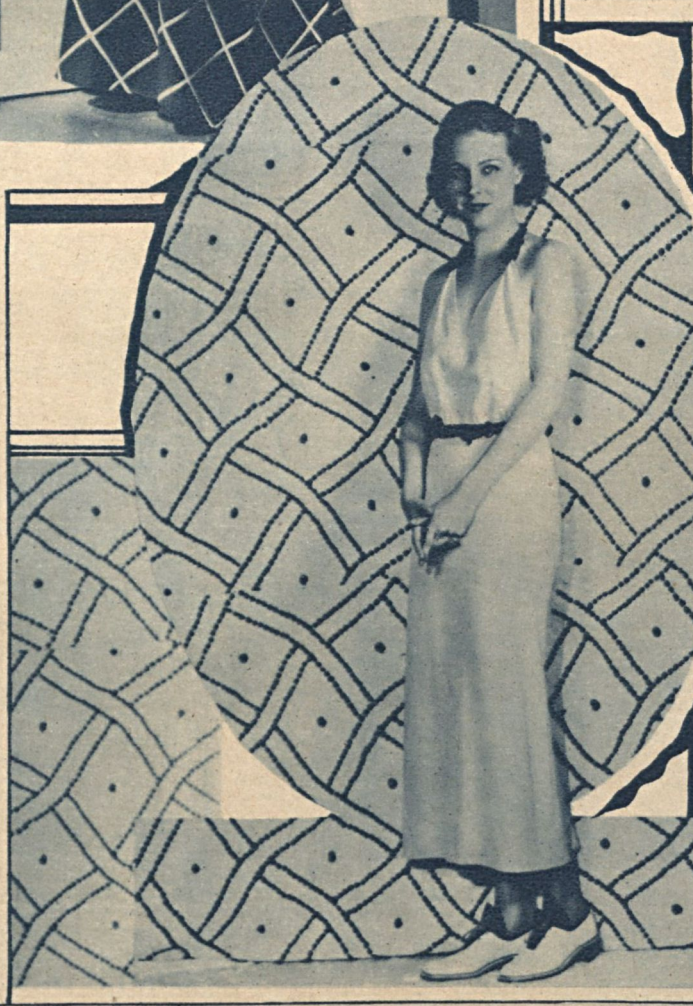
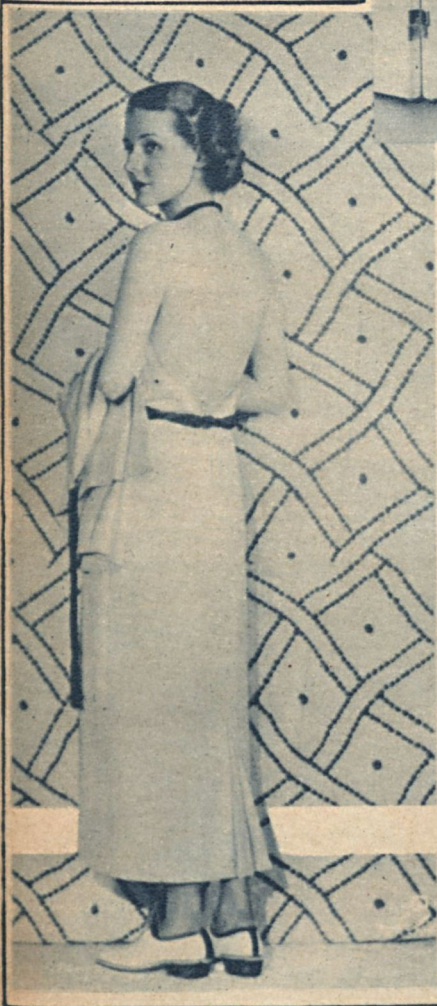
Saia de xadrez preto e branco, blusa de Jersey branco.

Saia de xadrez marinho e branco, casaco de velludo vermelho.

Sapato e bolsa de camurça, guarnição de pellica.

"Ensemble" de Jersey verde agua, bandas e blusas de setim "marron".

"Robe manteau" de setim preto, gravata listrada em tres côres.

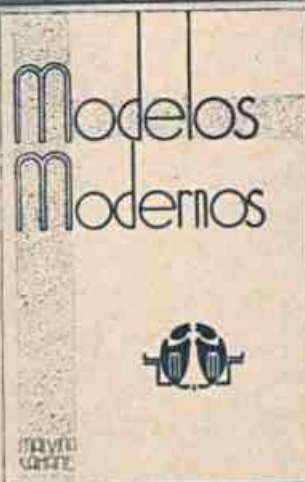
COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

FLORENCE RICE é uma nova belleza de typo sensual a contracto da Columbia Pictures. Surgirá, agora, em *Death Flies East*, daquella productora.

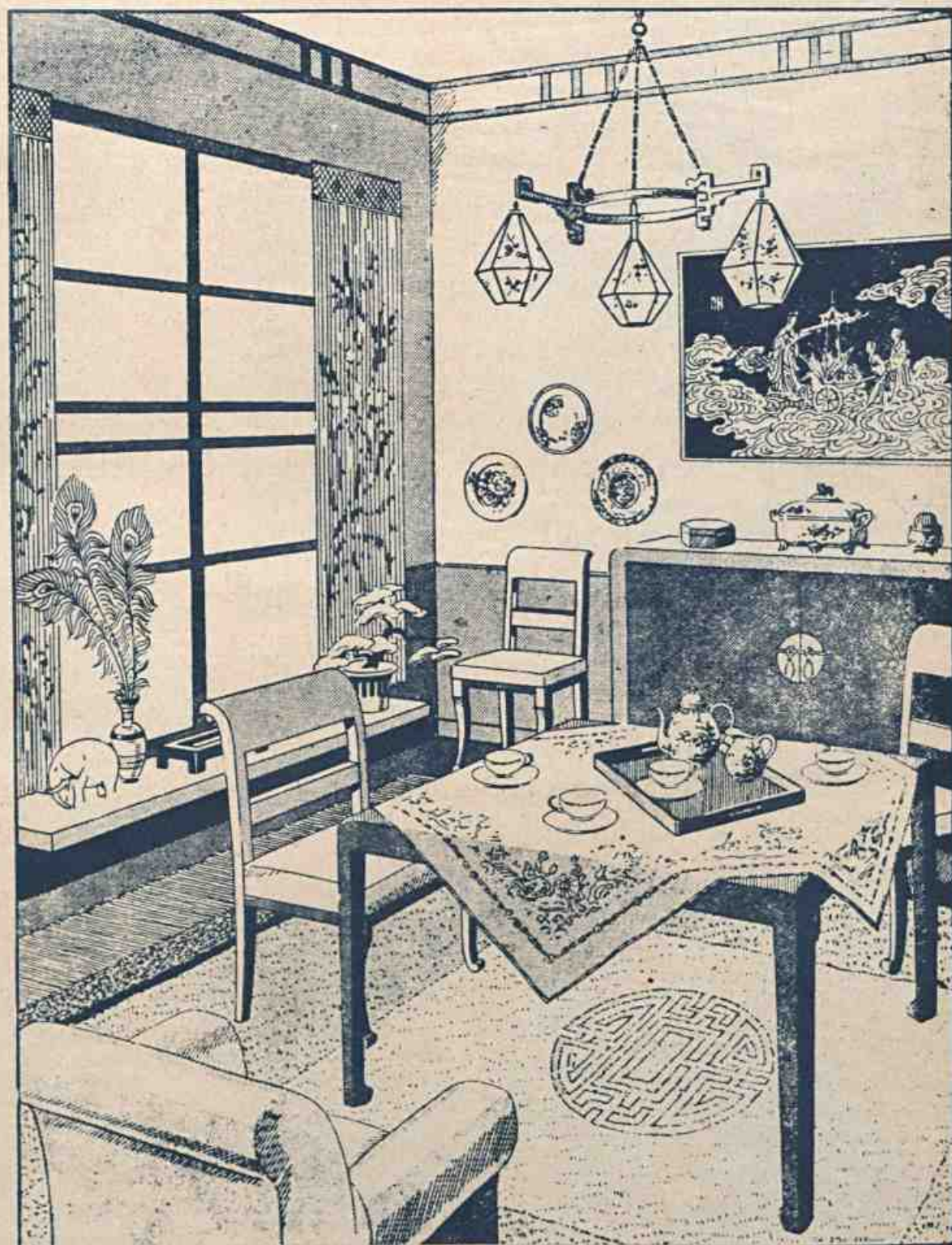
O titulo desse film affirma que "a morte anda depressa"... Sim, talvez, mas não ao lado dessa exuberante creatura, que aqui apparece em fascinadoras *toilettes*.

BLUSAS MODERNAS

Muitas ainda param na cintura, presas, graciosamente, sob cinto que completa a saia.

Outras — como aqui se aprecia — apresentam o genero *blusão*, muito moderno.

Na estação presente, o tecido para essa especie de vestimenta é sempre o setim em "peau d'ange", em "peau de gazelle" e o "taffetas".

Decoração DA CASA

UM aposento decorado com faceirice e servindo de sala de refeições e "living-room".

A grande janéla á esquerda é a nota mais decorativa da sala confortavelmente mobiliada.

A Moda para gente miuda

Feltro azul, margaridas crême.

"Ensemble" de flanéla verde azulado; á direita — vestidinho de tafetá estampado.

Vestido de tafetá escossês, gola escura; vestido de crêpe de lã rosa vivo, cinto de verniz preto.

Vestido de crêpe da China amarélo, guarnição de franzidos.

Proverbio popular

Ha um proverbio popular de grande significação. É o que diz: «pela bocca morre o peixe». Este proverbio lembra aos que abusam dos alimentos a necessidade de se tornarem commedidos. As peores victimas da alimentação desordenada são as creanças. Na innocencia propria da idade, comem tudo quanto lhes tenta a gula infantil: fructas verdes ou já estragadas, doces comprados nas ruas, sorvetes de fabricação suspeita, etc.

Cumpre aos paes fiscalizar, severamente, a alimentação das creanças, porque da desordem alimentar resultam perturbações, sobretudo diarrhéas e enterites, que podem se aggravar e até causar a morte. Não perder tempo em estabelecer a indispensavel dieta racional — não tão rigorosa que enfraqueça o doentinho. Em taes casos, como medicação, nada melhor do que o Eldoformio da Casa Bayer, em vista da sua acção curativa e restauradora da mucosa intestinal.

As mães cautelosas nunca deixam de ter em casa um tubo destes magnificos comprimidos.

Belleza e

MEDICINA

PREPARO DO ROSTO

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

E' uma questão essencial a escolha de preparados para a "maquillage" e aformoseamento da pelle.

Os cremes, loções e outros productos de belleza indicados para a epiderme fazem parte dessa nova especialidade medica que é a esthetica.

Só o medico especialista póde e deve aconselhar os productos para o rosto, pois só elle conhece scientificamente as diversas qualidades de pelle, e mais do que ninguem, saberá indicar os productos proprios para cada especie de epiderme. Nada mais justo que assim fosse, pelo facto de que muitos productos são prejudiciaes ao rosto, pois compõem-se de substancias nocivas e que, quando indicados por pessoas que não conheçam medicina, occasionam desordens e enfermidades não raro difficeis de combater. Existem preparados, entretanto, para a pelle, cuja composição está baseada de accordo com os conhecimentos actuaes da sciencia e que o medico póde indicar sem receio.

Não se deve entregar o rosto a quem quer que seja para os cuidados da belleza, pelo simples facto de que essa questão é do dominio exclusivo da medicina. Só o medico especialista é capaz de, conhecendo as diversas qualidades de pelle, poder indicar ou receitar sem perigo, os productos de belleza compativeis com essa ou aquella pelle, quer sejam cremes, loções, ou mesmo preparados para "maquillage" do rosto.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 39º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Lêda — Rua Werna de Magalhães, 99.
Maria Delia — Rua Gal. Silva Telles, 17.

S. PAULO

Jair Costa Valente — Rua Cel. João Leme, 42 — Cidade de Bragança.
Arnaldo Santos — Rua Nascimento, 27 — Santos.
Marilia — Rua Tabatingueira, 35 — S. Paulo.

ALAGÔAS

Ivan Paiva — Rua da Praia, 158 — Maceió.

MINAS GERAES

Secretario — Caixa Postal, 184 — Bello Horizonte.

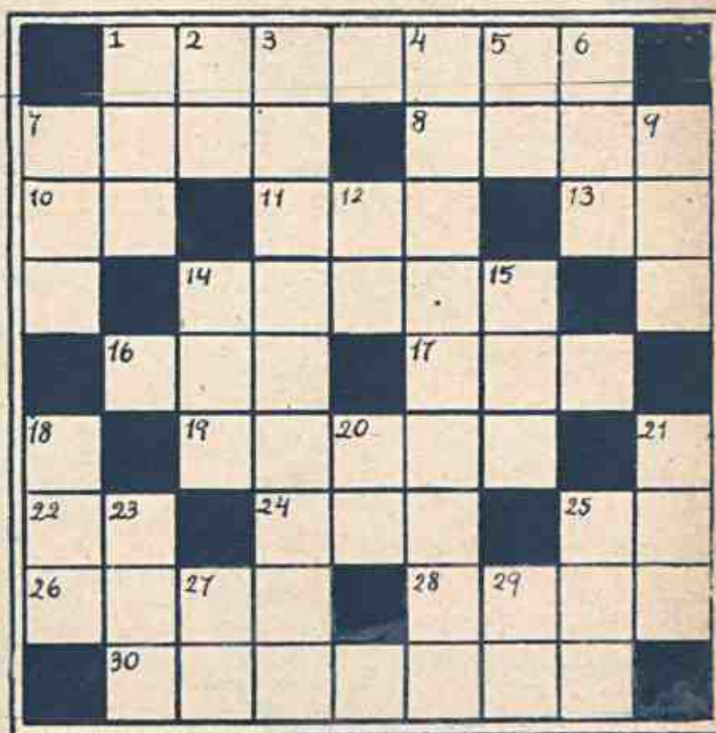
PERNAMBUCO

Margarida Andrade — Rua S. Francisco, 17 — Olinda.
E. Machado — Avenida Riachuelo, 267 — Recife.

BAHIA

Adelia Santos — Rua Capistrano de Abreu, 3 — Capital.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA N.º 39

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1) Mulher.
7) Galinaceo mexicano.
8) Prazer.
10) Outra coisa mais.
11) Miadela.
13) Pareecencia.
14) Astuto, manhoso.
16) Comprehender caracteres traçados.
17) O mesmo que trans.
19) Provincia da Europa (geographia antiga).
22) Metade de imbú.
24) Bebida (Ortograf. simplificada).
25) Gemido doloroso.
26) O 1.º entre os conegos.
28) Tempo fixo.
30) Doentio.

VERTICAES

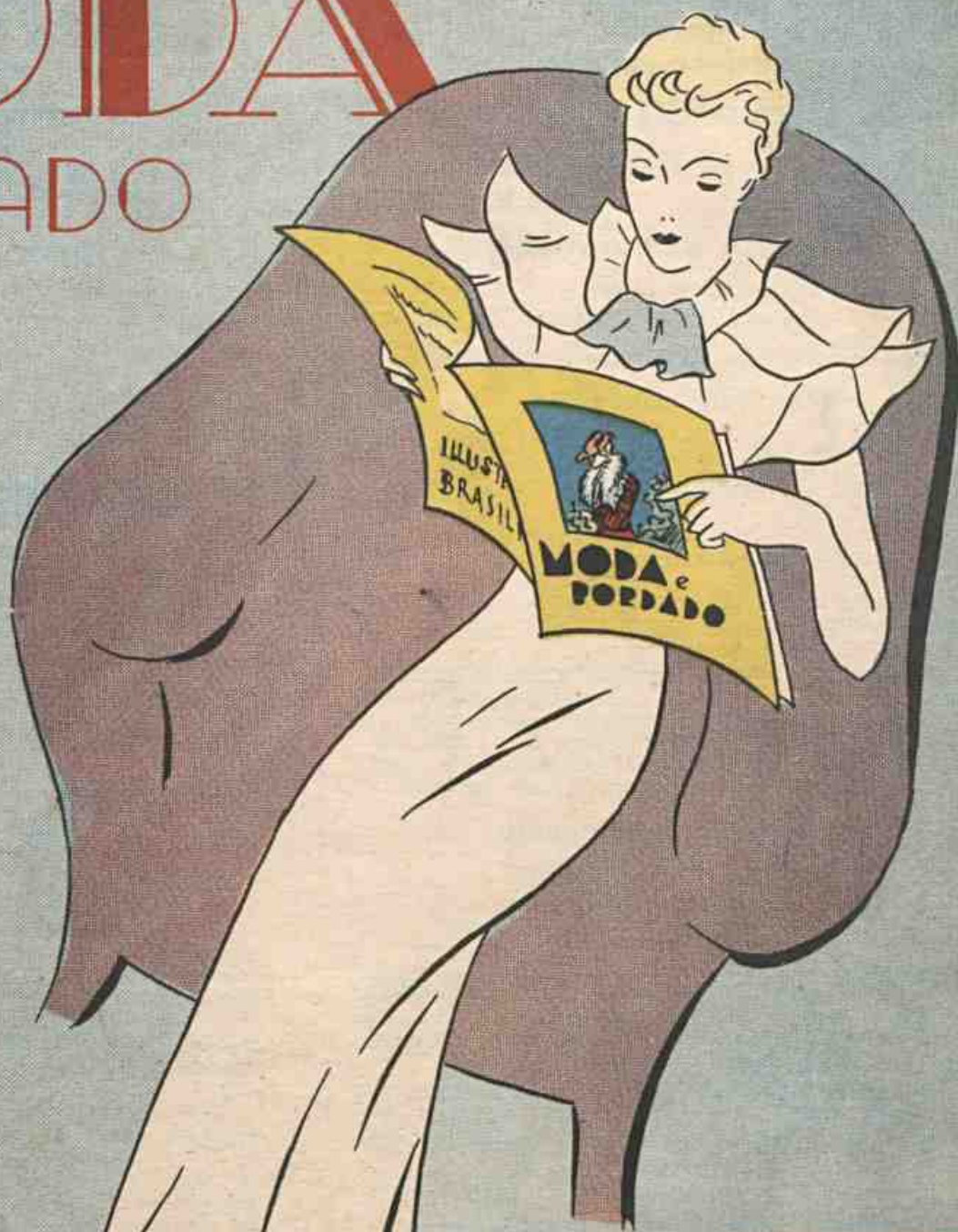
1) Ilha do Est. do Paraná.
2) Geito.
3) Correr noticia.
4) Homem.
5) Estorvo.
6) Rei de Judá.
7) Igual, semelhante.
9) Palavra invariavel.
12) Denota privação.
14) Filho de Noé.
15) Conjunção.
18) Homem brioso (fig.)
20) Nota de musica.
21) Claridade.
23) Quasi homem.
25) Argola.
27) Ditongo.
29) Artigo.

A composição de hoje é de *Miguelzinho*. São condições para concorrer aos 10 premios que offerecemos: mandar as soluções até o dia 27 de julho, com o coupon n. 42 prehenchido, separado de qualquer outro trabalho ou solução. No dia 8 de agosto será publicada a solução exacta, no O MALHO desse dia. As soluções devem vir á nossa Redacção, Travessa do Ouvidor, 34.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon nº 42
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

A' BEIRA DO CAES

MARIO NAVARRO DA COSTA

Os phenicios foram os primeiros que applicaram á navegação as observações astronomicas.

MODA
E BORDADO
ILLUSTR
BRASIL
MODA e BORDADO
Todos os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas, magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista leader da elegancia feminina, vendida em todo o Brasil a 3$000 o exemplar.
CHAPÉOS
modelos para crianças—etc.
MODELOS DE VESTIDOS
em varias côres para senhoras, senhoritas e meninos.
A ARTE DE CORTE
pelo systema rectangular (Supplemento de moldes)
FIGURINOS EM CÔRES
para Sport, passeios, bailes, theatros, recepções.
FIGURINOS PARA NOIVAS
Monogrammas em todos os estylos.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Travessa do Ouvidor, 34 - Caixa Postal, 880 RIO